



ECOWAS COMMISSION
COMMISSION DE LA CEDEAO
COMISSÃO DA CEDEAO



IMPULSIONAR A TECNOLOGIA PARA A CONSTRUÇÃO DA PAZ NA REGIÃO DA CEDEAO

Documentação do Processo de Consulta



www.ecowas.int

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia (UE) e do Ministério Federal Alemão para a Cooperação Económica e Desenvolvimento (BMZ) no âmbito do Projeto GIZ CEDEAO de Arquitetura e Operações de Paz e Segurança. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade do autor e não reflete necessariamente as opiniões da UE e do BMZ.

Autores:

Caleb Gichuhi, BuildUp

Revisão Gráfica: Wild Ginger

Impressão: AbeySteph Globalink Prints

©: 2021 Comissão da CEDEAO, Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

Data: Outubro de 2021

ÍNDICE

RESUMO	4
METODOLOGIA	5
RESULTADOS	6
RE-IMAGINAR O ENVOLVIMENTO DOS JOVENS NA CONSTRUÇÃO DA PAZ	9
1.1. O que está a ser feito na África Ocidental?	9
1.2. O que está a ser feito em todo o mundo?	11
1.3. Desafios regionais	11
1.4. Oportunidades regionais	12
MELHORIA DOS SISTEMAS DE ALERTA PRECOCE	13
2.1. O que está a ser feito na África Ocidental?	13
2.2. O que está a ser feito em todo o mundo?	15
2.3. Desafios regionais	15
2.4. Oportunidades regionais	16
COMBATE ÀS NARRATIVAS NOCIVAS DIFUNDIDAS ONLINE	18
3.1. O que está a ser feito na África Ocidental?	20
3.2. O que está a ser feito em todo o mundo?	20
3.3. Desafios regionais	21
3.4. Oportunidades regionais	22
MEDIAÇÃO DIGITAL	23
4.1. O que está a ser feito na África Ocidental?	23
4.2. O que está a ser feito em todo o mundo?	23
4.3. Desafios regionais	24
4.4. Oportunidades regionais	25
RECOMENDAÇÕES	26
ANEXO 1.	28

RESUMO



Espen Røst Bistandsaktuelt

O conflito violento continua a ser um grande problema no mundo de hoje e representa um grande impedimento ao desenvolvimento. Isto tendo em conta as imensas consequências sociais, económicas e políticas negativas que desencadeia¹. Estas consequências foram identificadas como os principais motores da pobreza e do subdesenvolvimento² em diferentes países. Globalmente, a África Subsaariana continua a ser uma das regiões mais afetadas³ 4. Em resposta, tem havido um aumento do número de atores de construção da paz, incluindo agências internacionais e regionais, bem como organizações locais e missões diplomáticas que têm tido uma influência crescente no espaço de construção da paz nas últimas décadas⁵. Em particular na África Ocidental, no final dos anos 90 e início dos anos 2000, foram estabelecidos mecanismos de construção da paz e documentos fundamentais, tais como o protocolo de 1999 relativo ao mecanismo de prevenção, gestão, resolução, manutenção da paz e segurança de conflitos. Foi a partir deste protocolo que foi estabelecido o maior sistema de alerta e resposta rápida na África Ocidental, ou seja, a ECOWARN. O protocolo da CEDEAO sobre democracia e boa governação, em 2001, complementou ainda mais o protocolo de 1999. Este mesmo período assistiu também à emergência de atores regionais de construção da paz tais como a Rede da África Ocidental para a Construção da Paz (WANEP) criada em 1998, a Rede de Ação da África Ocidental sobre Armas Ligeiras (WAANSA) criada em 2002 e a Rede da África Ocidental para a Segurança e Governação Democrática (WANSSED) criada em 2004⁶. Desde então, surgiram na África Ocidental novas redes e atores para resolver conflitos violentos.

1 UNESCO. (2011). *A Crise Escondida: Conflito Armado e Educação*. Paris: UNESCO

2 Stewart, F., Holdstock, D., & Jarquin, A. (2002). Causas de raiz de conflitos violentos nos países em desenvolvimento', *BMJ*, 324(7333), pp. 342-345

3 Fang, X., Kothari, S., McLoughlin, C., & Yenice, M. (2020). As consequências económicas do conflito na África Subsaariana. *IMF working paper*

4 IDRC (2020). Relatório Global sobre Deslocações Internas - GRID. Disponível em: <https://www.internal-displacement.org/sites/default/files/publications/documents/2020-IDMC-GRID.pdf>. Acedido a: 25 de Outubro de 2021

5 Anderson, M. B., & Olson, L. (2003). *Confrontando a guerra. As lições essenciais para os praticantes da paz*. Cambridge MA: The Collaborative for Development Action.

6 Ebo, A. (2007). Atores não estatais, construção da paz e governação da segurança na África Ocidental: Para além da comercialização. *Revista de Construção e Desenvolvimento da Paz*, 3(2), 53-69.

Com o contínuo crescimento dos atores envolvidos em intervenções de paz, a proliferação e difusão massiva das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos últimos dez anos mudou a forma como estes atores se empenham na prevenção e mitigação da violência⁷ ⁸. Os estudos mostram um aumento na utilização das TIC pelos construtores da paz, aproveitando a considerável promessa de que a tecnologia é um catalisador para a paz⁹. Isto deve-se principalmente à sua capacidade de facilitar a conectividade entre diversas ideologias e culturas, permitindo assim um ambiente em que se pode formar uma cultura global de paz.

O surto da pandemia da COVID-19 e as medidas resultantes para conter a sua propagação aceleraram também a adoção de tecnologia para a construção da paz. Com as populações em confinamento e os construtores da paz incapazes de mobilizar comunidades offline, atividades como a formação de atores da paz, processos de mediação, esforços para combater a propagação do discurso do ódio e desinformação estão cada vez mais a ser conduzidos online. O ritmo a que isto está a acontecer é, no entanto, visivelmente abrupto, não estruturado e, em alguns casos, forçado.

Isto significa que os novos adotantes de tecnologia para a construção da paz tiveram de aprender rapidamente, para determinar o que funciona e o que não funciona em curtos períodos de tempo. Os utilizadores mais estabelecidos tiveram de aumentar a sua programação para gerir o aumento das comunidades online e as ameaças e riscos associados a estas comunidades. À medida que estas mudanças ocorrem, tanto os atores políticos como os profissionais da paz e segurança estão a repensar as suas abordagens à construção da paz para melhor abordar as lacunas emergentes, bem como para tirar partido das oportunidades que surgem com uma mudança para os espaços online.

A Comissão da CEDEAO, em particular, está a conceber o Fórum de Inovação para a Paz e a Segurança na África Ocidental (WAPSI) – um encontro anual com o objetivo de promover o envolvimento dos cidadãos, facilitar a investigação de ponta e promover o desenvolvimento participativo de soluções inovadoras para os desafios emergentes à segurança humana. Para informar este fórum, há necessidade de compreender melhor o tema das TIC

e da construção da paz. Apesar do recente pico na utilização das TIC, o tema continua a ser pouco estudado e conceptualizado. Este relatório é o primeiro passo de muitos no sentido de uma exploração mais sistemática para compreender os fatores que afetam a inovação para a construção da paz, especialmente por organizações locais de construção da paz em cenários frágeis.

Este relatório apresenta as conclusões e recomendações de um processo de consulta regional, facilitado pelo Build Up, em nome da Comissão da CEDEAO, no contexto do Projeto da CEDEAO GIZ de Arquitetura e Operações de Paz e Segurança, com organizações de construção da paz na África Ocidental que utilizam tecnologia na sua programação. As consultas visavam compreender os tipos de intervenções na região que estão a utilizar tecnologia para a prevenção de conflitos e construção da paz, os desafios que os construtores da paz enfrentam na adoção de tecnologia e as oportunidades dentro dos seus contextos que poderiam avançar e apoiar uma programação baseada em tecnologia para construir a paz.



KC Nwakalor para Comunicações de Desenvolvimento Digital da USAID



CTA ACP-UE

7 Larrauri, H. P., & Kahl, A. (2013). 'Tecnologia para a construção da paz', Estabilidade: Revista Internacional de Segurança e Desenvolvimento, 2(3). pp. 1-15.

8 Gallagher, A. (2018). Como a 'Tecnologia da Paz' está a Mudar o Conflito Global: As inovações alteram as formas dos Cidadão e Estados fazerem guerra e construírem a paz. Washington, DC. USIP. <https://www.usip.org/publications/2018/05/how-peace-tech-changing-global-conflict>.

9 Mancini, F., & O'Reilly, M. (2013a). Novas tecnologias e a prevenção da violência e dos conflitos. A estabilidade: Revista Internacional de Segurança e Desenvolvimento, 2(3). pp. 1-9.

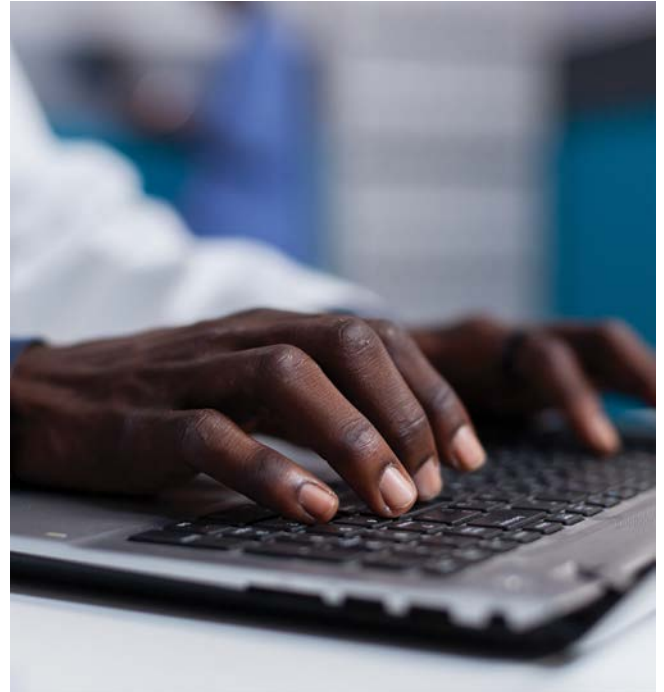
METHODOLOGY

Entre Agosto e Setembro de 2021, o Build Up realizou um inquérito a 64 organizações que gerem programas de construção da paz e realizou oito seminários de consulta online de duas horas cada, com 76 participantes (39 mulheres e 37 homens) profissionais de construção da paz sediados na África Ocidental. Os inquiridos e os participantes nos seminários partilharam as suas experiências e conhecimentos sobre a aplicação de ferramentas digitais nos seus respetivos contextos de trabalho. Os seminários exploraram a forma como as ferramentas digitais alteraram a programação da construção da paz e como as experiências positivas da aplicação da tecnologia para resolver conflitos podem ser amplificadas. Este relatório apresenta as conclusões e recomendações desse processo de consulta. Estas conclusões e recomendações serão incorporadas nas discussões da primeira edição do Fórum WAPSI, em Fevereiro de 2022.

Resultados

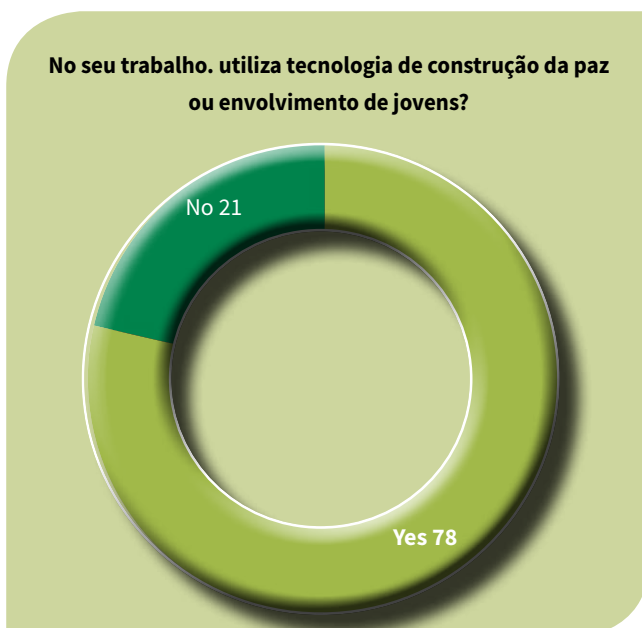
Os resultados abaixo fornecem uma visão geral da utilização da tecnologia pelos construtores da paz nas suas intervenções. Embora não exaustivo, o conjunto de resultados quantitativos apresentados começa a enquadrar o contexto da interseção entre a construção da paz e a tecnologia.

Os construtores da paz estão a utilizar tecnologias digitais nos seus programas. A maioria (77%) dos participantes na sondagem está a utilizar ferramentas digitais para a realização dos seus



programas de construção da paz e de envolvimento de jovens. Embora tenha havido uma mudança global por parte dos construtores da paz de espaços offline para plataformas digitais devido à pandemia da COVID-19 em 2020¹⁰, é importante notar que havia alguns programas na África Ocidental que estavam a utilizar tecnologias digitais já antes de 2020. Isto é captado nos resultados qualitativos.

As redes sociais são a ferramenta/plataforma mais comum utilizada na programação da construção da paz. A maioria dos participantes no inquérito (28) identificou as plataformas de redes sociais como a ferramenta de eleição ao adotar tecnologia para a construção da paz e o envolvimento dos jovens. A utilização de ferramentas das redes sociais variou desde a utilização das plataformas para a realização de formações, a realização de campanhas online de sensibilização sobre várias questões sociais, até à narração de histórias e ao combate a narrativas nocivas online. A maioria das organizações utilizou uma combinação de duas ferramentas digitais. Por exemplo, uma ferramenta áudio/vídeo para captar histórias e narrativas da comunidade, e o Facebook para partilhar estas histórias sob a forma de vídeos a um grande grupo ou audiência online e para desencadear discussões relacionadas com o tema do vídeo. Embora os casos de utilização de plataformas de redes sociais se tenham centrado nelas como ferramentas para a construção



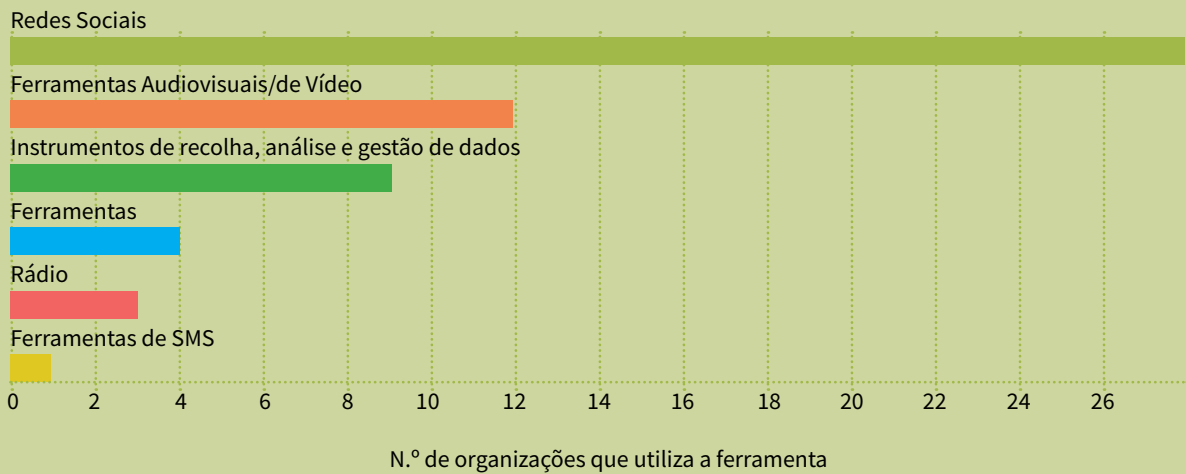
¹⁰ Alerta Internacional (2020). Podemos construir a paz à distância? O impacto da COVID-19 no setor da construção da paz. Documento de referência. Disponível aqui: <https://www.international-alert.org/wp-content/uploads/2021/07/COVID-19-Building-Peace-Distance-EN-2020.pdf> Acedido a: 12 de Outubro de 2021.

da paz em si, houve casos em que estas plataformas estavam a ser utilizadas como extensões de trabalhos passados ou atuais, predominantemente para comunicações organizacionais.

Apesar da proliferação de ferramentas digitais e plataformas de redes sociais, a rádio ainda está a ser utilizada em alguns casos. Isto reflete a fraca conectividade à Internet em algumas áreas remotas e a necessidade de envolvimento dos atores comunitários, tais como a população idosa, que tem menos probabilidades de ser alcançável nas plataformas digitais.

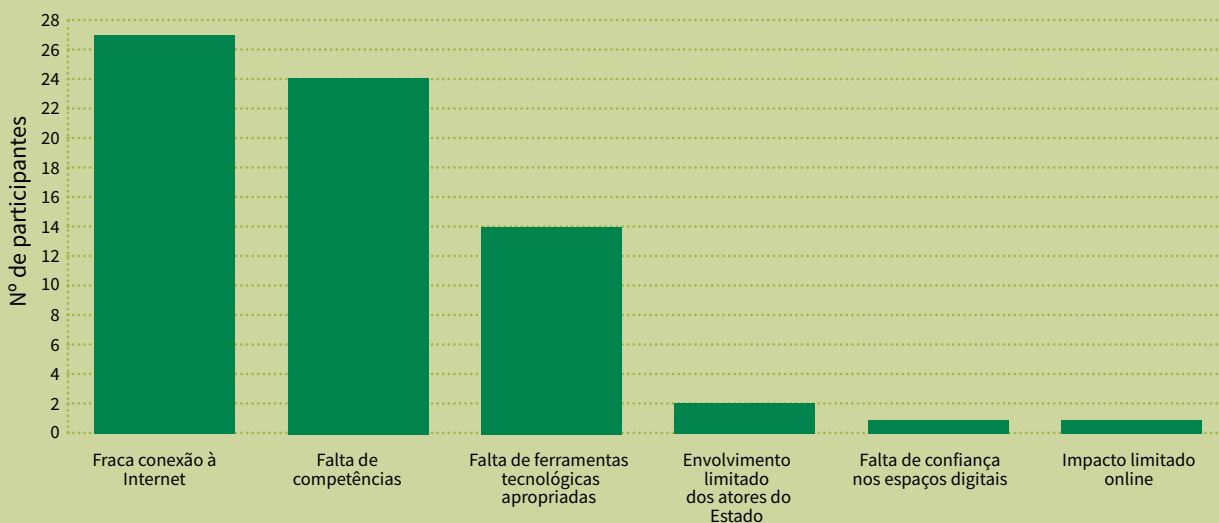


Que ferramenta tecnológica utiliza para a construção da paz ou envolvimento dos jovens?



A iniciativa de adotar plataformas digitais para a construção da paz não tem sido isenta de desafios.

Quais são os maiores desafios da sua organização quando aplica tecnologias para a construção da paz?



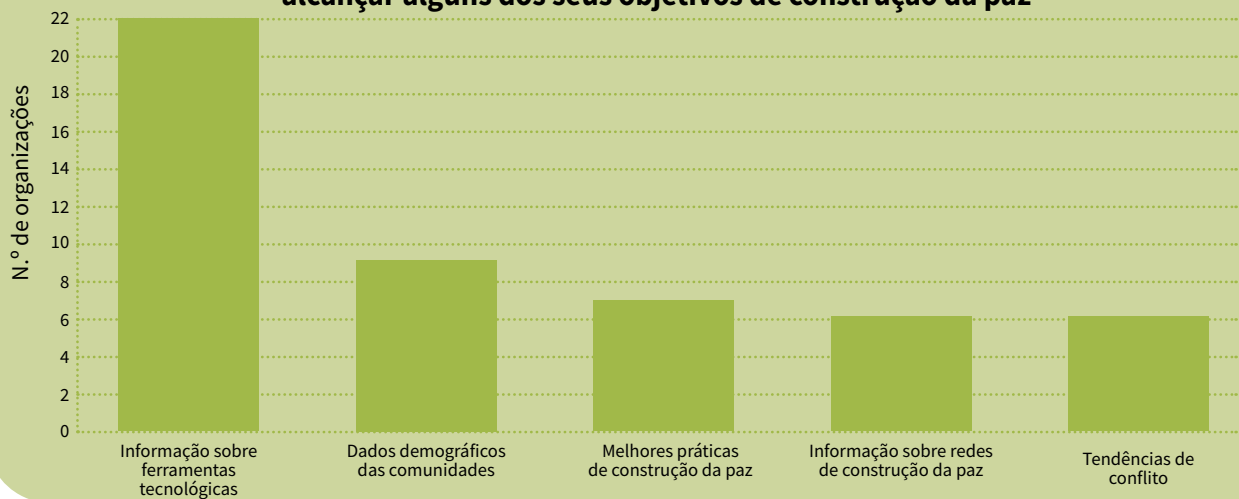
Documentação do Processo de Consulta

A fraca conexão à Internet é o desafio mais comum para os construtores da paz quando se utiliza tecnologia para a construção da paz. Isto está diretamente relacionado com as ferramentas mais comumente utilizadas. As redes sociais utilizam a Internet para transmitir informação. Esta conclusão pode apontar para uma situação em que os atores da paz utilizam as redes sociais em alguns contextos em que as comunidades não têm acesso fiável à eletricidade da rede ¹¹. Este desafio também pode ter implicações mais vastas, tais como elevados custos de dados, o que foi um desafio identificado como resultado da fraca conexão à Internet. A falta de competências para maximizar a utilização de tecnologias digitais em contextos de construção da paz foi também identificada como um grande desafio. Estas competências variavam desde a relação entre o trabalho offline e online, comunicação efetiva online, edição de imagens e vídeos, criação e implementação de programas de mapeamento, entre outros. À medida que os construtores da paz

forem adaptando cada vez mais as ferramentas tecnológicas, ser-lhes-á exigido que adquiram estas e outras competências necessárias para aproveitar o poder e as funções das ferramentas digitais para apoiar o seu trabalho.

Os construtores da paz consideraram que vários tipos de informação eram úteis para os ajudar a realizar alguns dos seus trabalhos de construção da paz. Entre estes, a principal é a informação sobre tecnologias novas e emergentes que podem ser utilizadas na construção da paz. Embora esta conclusão tenha sido muito provavelmente influenciada pelo tema e tópico do inquérito, outros tipos de informação que os construtores de paz consideraram úteis para o seu trabalho incluíram informação demográfica da comunidade. Esta foi considerada útil para informar a sua programação e visar diferentes grupos com diferentes atividades.

Os 5 principais tipos de informação que os construtores da paz consideram úteis para alcançar alguns dos seus objetivos de construção da paz



Por exemplo, um inquirido nota **“Conhecer o número de pessoas que estão escolarizadas e fora da escola, com base nas áreas do país, seria uma vantagem importante no impacto do nosso projeto, por um lado; e por outro, seria uma vantagem conhecer as tendências empreendedoras dos jovens”**.

A informação sobre as melhores práticas de construção da paz foi também considerada importante pelos construtores da paz. Para aprender o que outros construtores da paz estão a fazer e como o estão a fazer, o que tem funcionado e o que tem sido um desafio na resolução de conflitos.

Para além dos resultados quantitativos, quatro temas emergiram das consultas como áreas em que a tecnologia é atualmente utilizada para ampliar os esforços de construção da paz na região da CEDEAO – e onde também tem o maior potencial futuro. A tecnologia pode ser utilizada para re-imaginar o envolvimento dos jovens na construção da paz, para reforçar os sistemas de alerta precoce, para contrariar narrativas nocivas online e para digitalizar a mediação. As seções seguintes aprofundam cada uma destas áreas, fornecendo exemplos de práticas globais e práticas na região da CEDEAO, e exploram os desafios regionais e as oportunidades que se avizinham.

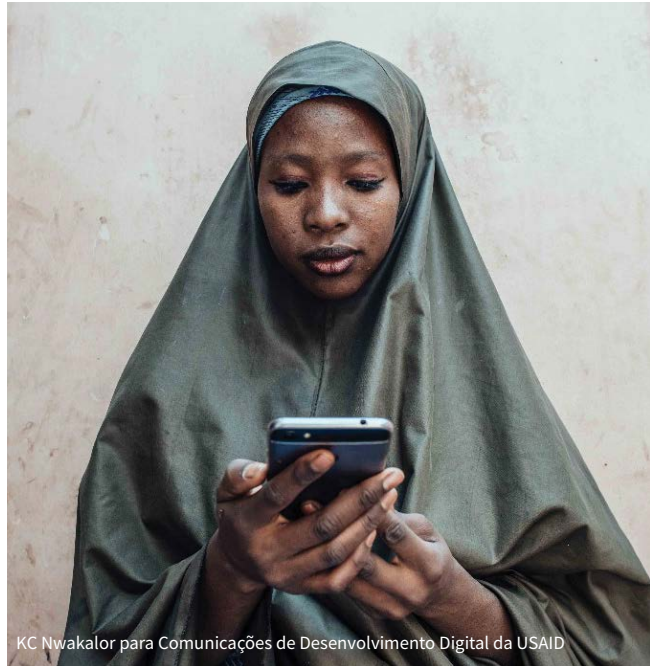
11 McKinsey & Company (2020). Resolução do Paradoxo da Infraestrutura Africana. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/business-functions/operations/our-insights/solving-africas-infrastructure-paradox>. Acedido a: 20 de Outubro de 2021.

RE-IMAGINAR O ENVOLVIMENTO DOS JOVENS NA CONSTRUÇÃO DA PAZ

Enquanto muitos Estados, instituições e agências reconhecem que os jovens são grandes agentes de mudança social e um recurso humano chave para o desenvolvimento, relegam os mesmos jovens para posições impotentes que limitam o seu potencial, isolam-nos e as suas vozes não são ouvidas. As tecnologias digitais podem proporcionar espaços alternativos onde as vozes dos jovens são ouvidas de formas que podem influenciar a mudança na sua sociedade. Quando os jovens entram online, eles gravitam frequentemente em direção a espaços de redes sociais onde tendem a passar a maior parte do seu tempo¹² a encontrar oportunidades de auto-expressão.^{13,14} As redes sociais, os aplicativos de mensagens, os jogos digitais e as sondagens de opinião podem ser todos utilizados de forma a ampliar a representação dos jovens na tomada de decisões.

1.1. O QUE ESTÁ A SER FEITO NA ÁFRICA OCIDENTAL?

O envolvimento dos jovens foi identificado como uma prática comum na programação da construção da paz na África Ocidental. Contudo, muitos programas centraram-se na formação de jovens sobre vários temas, competências e tópicos. A programação para os jovens era mais comum do que a programação com os jovens. Houve, contudo, o reconhecimento da juventude como uma população poderosa e capaz de se envolver plenamente na construção da paz como colaboradores e não apenas como beneficiários. Poucos dos programas que são mencionados de seguida têm colaborado com a juventude para fornecer programação de construção da paz e criar espaços para a juventude liderar e influenciar a mudança. Neste sentido, os programas vão além da mera formação de jovens, criando espaços onde jovens formados podem implementar programas usando as suas competências recém-adquiridas. Os jovens conseguem facilitar diálogos e discussões com vários atores, fornecer contributos sobre planos nacionais de paz, negociar compromissos de paz com outros jovens e pilotar programas de construção da paz impulsionados pelas suas realidades. Estes tipos de programas que mudam o poder que a juventude tem na



KC Nwakalor para Comunicações de Desenvolvimento Digital da USAID

construção da paz estão a começar a re-imaginar a forma como a juventude se está a envolver na programação da paz.

Caso 1: Aliança 2250 é uma iniciativa de organizações locais no Burkina Faso que visa implementar a resolução 2250 das Nações Unidas¹⁵. A aliança tem defendido junto do governo a elaboração, adoção e implementação de um plano de ação nacional para a resolução 2250 no Burkina Faso. A aliança tem incluído a juventude burkinabesa neste processo, dando-lhes uma oportunidade e uma plataforma para promoverem discussões sobre paz e segurança, cujas perceções informariam o trabalho da aliança e o plano de ação nacional. A aliança começou por formar os jovens em competências de facilitação e ferramentas tecnológicas e depois deu-lhes a oportunidade de aplicar estas competências através do acolhimento e facilitação de discussões sobre paz e segurança com a aliança e outros jovens burkinabeses.

12 GeoPoll (2017) African Millennials; Utilização de Tecnologias Móveis e Consumo de Redes sociais. <https://www.geopoll.com/blog/african-millennials-mobile-usage-and-media-consumption/>

13 Ephraim, P. E. (2013). Os jovens africanos e os perigos das redes sociais: uma abordagem centrada na cultura para a utilização dos meios de redes sociais. *Ética e tecnologia da informação*, 15(4), 275-284.

14 Ntarangwi, M. (2020) <https://blogs.lse.ac.uk/africaatlse/2020/09/03/social-media-youth-popular-culture-music-kenya-counter-political-exploitation/>

15 Nações Unidas (2015). Resolução 2250 (2015). [https://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=S/RES/2250\(2015\)&referer=/english/&Lang=E](https://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=S/RES/2250(2015)&referer=/english/&Lang=E)

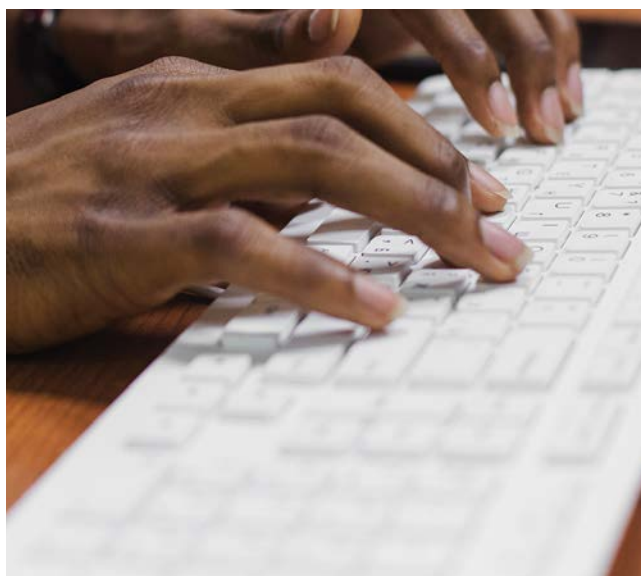


Caso 2: *O Instituto Maliano de Ação de Investigação para a Paz (IMRAP)* tem vindo a envolver os jovens do Mali utilizando ferramentas audiovisuais. O IMRAP implementa estes instrumentos para facilitar o diálogo entre comunidades em zonas de conflito. A intervenção consiste em pequenos vídeos sobre paz e segurança no Mali, que as pessoas podem ver em grupos e, em seguida, segue-se uma discussão com facilitação. Para envolver ainda mais os jovens, o IMRAP tem partilhado estes vídeos no WhatsApp e no YouTube e, em seguida, envolvido os jovens nestes espaços para discutir formas de mitigar o conflito violento.

Caso 3: *Juventude para a Construção da Paz e Desenvolvimento em África (YOUPEDA)* é uma organização nigeriana que tem utilizado o Facebook para envolver a juventude em processos de diálogo sobre paz e relações humanas através do seu programa intitulado “Reforçar os jovens para prevenir e combater o extremismo violento”. Criam inclusão através da nomeação de jovens muçulmanos e cristãos no seu espaço para assegurar que as discussões beneficiem de diferentes vozes e que jovens de diferentes origens e ideologias sejam incluídos nas discussões de construção da paz.

Caso 4: *Na Nigéria, o Centro para o Diálogo Humanitário (DH)* retirou lições de como os jovens se estavam a envolver online, durante os protestos #EndSars e conduziu uma sessão de diálogo online sobre redes sociais para se ligarem a eles. Especificamente, o DH trabalha com comités diretivos em todas as comunidades locais onde operam. Os representantes dos jovens dentro destes comités estão incluídos em alguns dos processos de paz. Por exemplo, a equipa do DH identificou uma comunidade que tinha um conflito de longa data. Depois, através do comité diretivo desta comunidade, mobilizaram jovens membros da comunidade para participarem num diálogo online. Estes participantes destacaram os seus problemas e começaram a identificar soluções para eles como um coletivo, através de uma discussão online com facilitação. Uma solução poderia assumir a forma de um compromisso sólido assumido e acordado pelos participantes para, por exemplo, partilhar mensagens positivas com a sua rede e não facilitar a disseminação de ódio ou desinformação online, enquanto educam os seus amigos sobre o impacto negativo da falsa informação e do ódio online. Os membros da comunidade do diálogo online estão agora a explorar com a sua comunidade mais vasta os impactos positivos que os espaços virtuais podem ter no conflito.

Caso 5: *Desde o início de 2020 que a Oxfam IBIS e o Build Up se comprometeram com 6 equipas de 2-3 construtores de paz do Mali, Burkina Faso e Níger. Este projeto em curso forneceu formação sobre ação não violenta, design centrado nas pessoas e conflito digital, destinada aos jovens através do WhatsApp, no Zoom e pessoalmente. O objetivo é dar apoio aos atores locais da sociedade civil para criar iniciativas-piloto baseadas na tecnologia que promovam a paz.*



1.2. O QUE ESTÁ A SER FEITO EM TODO O MUNDO?

Caso 1: *Soliya* (uma organização não governamental baseada nos EUA) gere o Programa Connect, um intercâmbio virtual em larga escala para jovens nos EUA, Europa e Médio Oriente. Alunos universitários de todo o mundo podem empenhar-se num diálogo substantivo com facilitação, e construir relações significativas através de fronteiras nacionais, culturais, religiosas e ideológicas. Através de uma aplicação de web-conferência, os alunos falam cara a cara em grupos de 8-10 pares globais, com não mais de dois alunos de uma sala de aula física designados para o mesmo grupo online para assegurar uma experiência de aprendizagem profundamente multilateral. Cada grupo é liderado por facilitadores treinados pela Soliya para manter o diálogo e apoiar um ambiente onde os alunos podem explorar confortavelmente tópicos potencialmente divisivos (tais como religião, género, eventos atuais, cultura social, meios de comunicação e o ambiente) e descobrir preconceitos. Os intercâmbios virtuais de Soliya são uma tentativa em grande escala de criar empatia global, liderança, colaboração na resolução de problemas e pensamento crítico: o seu objetivo é que os jovens desenvolvam a competência global essencial para prosperar num mundo interligado e para coexistir pacificamente.

Caso 2: *Gharbatli* é um jogo de vídeo que combate os estereótipos, encorajando a juventude síria a pensar nos seus comportamentos em relação ao outro. O jogo utiliza a narrativa interativa para levar o utilizador através de uma viagem em que este toma medidas e enfrenta consequências, convidando os utilizadores a refletir sobre os seus comportamentos e as decisões que tomaram durante o jogo. O jogo mostra em tempo real o impacto de uma decisão ou de uma ação que uma pessoa toma. O jogo cria um ambiente imersivo através do qual os utilizadores podem desenvolver uma melhor consciência dos problemas comuns. Ao levar o jogador através de uma viagem em que tem de tomar decisões e escolhas que o afetam a si e a outros, este consegue refletir e empatizar com os afetados negativamente pelas suas decisões e, espera-se, aplicar esta reflexão ao mundo real.

1.3. DESAFIOS REGIONAIS

CONFLITO DIGITAL: O surgimento e crescimento de espaços e plataformas digitais nos contextos da África Ocidental significou que as dinâmicas de conflito existentes migraram de espaços offline para espaços online. Por exemplo, um participante de Côte d'Ivoire afirmou:

“Testemunhei a violência política a entrar nas plataformas das redes sociais sob a forma de assédio e conteúdos intolerantes”.

Os espaços digitais onde os jovens convergem podem facilmente ser espaços onde são visados por atores maliciosos que querem catalisar a violência. Como tal, os construtores da paz que querem atrair a atenção dos jovens online estão em constante competição com aqueles que pretendem espalhar a violência. Esta mudança da dinâmica de conflito de espaços offline para espaços online está a ser testemunhada em todo o mundo, à medida que os construtores de paz tentam adaptar as suas intervenções para responder a este desafio crescente¹⁶.

INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA: Enquanto novas ferramentas tecnológicas para o envolvimento dos jovens estão a emergir online, a infraestrutura tecnológica em alguns dos contextos de conflito e áreas rurais ainda está atrasada. A fraca conexão à Internet traduz-se facilmente em elevados custos de dados, representando um grande desafio para os jovens que gostariam de descarregar algumas das ferramentas digitais que podem melhorar o seu envolvimento nos processos de construção da paz. Como tal, as ferramentas digitais que não requerem que os jovens as descarreguem e instalem nos seus telefones são mais fáceis de utilizar e de aceder. Por exemplo, o jogo *Parábola dos Polígonos*¹⁷ partilhada nos seminários atraiu os participantes da Nigéria, Côte d'Ivoire, Guiné-Bissau e Gana porque não exige que os jovens o descarreguem. Ao partilhar um link, seria possível aceder ao jogo a partir de um telemóvel ou de um computador. O Facebook está também em parceria com empresas de telecomunicações da África Subsaariana para ter as suas plataformas, Facebook e WhatsApp, pré-instaladas em novos dispositivos móveis¹⁸. Isto resolveria o desafio de descarregar estas plataformas para programas que utilizam o WhatsApp e o Facebook para envolver os jovens.

16 Kavanagh, C. (2021). Tecnologias digitais e conflitos civis. Instituto de Estudos de Segurança da União Europeia, Série sobre Conflitos, Sumário 4. https://www.iss.europa.eu/sites/default/files/EUISSFiles/Brief_4_2021_0.pdf

17 *Parábola dos Polígonos* é um jogo explorável de explicação online que se centra numa sociedade de quadrados azuis e triângulos amarelos que têm ligeiros preconceitos pessoais contra a diversidade, o que leva à segregação social. O jogo é uma ferramenta educacional útil para temas como a segregação étnica, racial ou religiosa. <https://ncase.me/polygons/>

18 Varela, F. (2019, 09 5). O Facebook expande as parcerias de pré-instalação. Consultado a 10/8/2021, em <https://tech.fb.com/preinstall-partnerships/>

1.4. OPORTUNIDADES REGIONAIS

ACESSO AOS JOVENS: A gravitação dos jovens para plataformas digitais cria uma oportunidade de criar uma ligação com eles. *“As redes sociais são onde eles (jovens) podem ser encontrados”*, como disse um participante. O acesso aos jovens em grande número torna possível que os construtores da paz recorram à capacidade que os jovens detêm para a mudança social, incluindo-os em processos que visem mitigar conflitos violentos. Além disso, os jovens estão a desenvolver-se e a aderir a comunidades online com base em interesses como o desporto ou a moda. Compreender os fatores que levam a estas comunidades apresentaria aos atores da paz pontos de entrada nestes espaços. Tal facilitaria o envolvimento dos jovens nas suas zonas de conforto sem necessariamente reinventar a roda, criando novos espaços a partir da assunção que os jovens são homogêneos.



COMPREENDER OS DESEJOS E ESPERANÇAS: O conteúdo que os jovens partilham em conversas online cria uma oportunidade para os construtores da paz compreenderem as suas necessidades, desejos, esperanças, preocupações e percepções. Os participantes observaram que em plataformas como o Facebook e o WhatsApp, as conversas dos jovens girariam em torno de questões sociais, economia, política e governação, mensagens de paz e conteúdo intolerante. Compreender como estes tópicos mudam e são discutidos pelos jovens ao longo do tempo permite que os construtores da paz estejam melhor informados sobre as percepções dos jovens e os sistemas de valores. Esta melhor compreensão torna as estratégias para envolver a juventude mais propícias ao sucesso.



TRABALHO EM REDE E MOBILIZAÇÃO: As ferramentas digitais criam oportunidades e espaços onde os próprios jovens se podem ligar entre em diferentes regiões e mobilizar-se para um objetivo comum. O movimento #EndSars na Nigéria, iniciado em 2020 no Twitter como protesto em resposta à brutalidade policial na Nigéria¹⁹, demonstra como a juventude foi capaz de se mobilizar ao longo do tempo e em diversos lugares, para levantar a sua voz contra a violência e as injustiças sociais. A capacidade da juventude de mobilizar para a ação através das plataformas sociais, representa uma oportunidade para os construtores da paz se envolverem e mobilizarem a juventude nos seus contextos, com vista a um objetivo de construção da paz.



19 Obia, V. A. (2020). #EndSARS, uma Twittersfera única e regulação das redes sociais na Nigéria. Blog de la LSE, 11. <https://blogs.lse.ac.uk/medialse/2020/11/11/endsars-a-unique-tweetsphere-and-social-media-regulation-in-nigeria/>

MELHORIA DOS SISTEMAS DE ALERTA PRECOCE

À medida que a tecnologia evolui, novos instrumentos desenvolveram o potencial para facilitar o envolvimento ativo das populações afetadas na recolha de dados para a prevenção de conflitos. Assiste-se assim ao aparecimento de sistemas de alerta e resposta precoce (EWERS) que potenciam as funções tecnológicas em contextos frágeis. Com esta emergência, houve uma duplicação de EWERS, ou seja, os geridos por atores locais e os implementados a nível nacional/regional. Em ambos os níveis, estes sistemas dependem da capacidade da tecnologia para apoiar a recolha, organização e análise de dados relevantes para um contexto²⁰ de conflito. Por exemplo, através de crowdsourcing e recolha de dados em grande escala facilitada por ferramentas tecnológicas tais como Frontline SMS²¹ ou Crowdtangle Link Checker²², são fornecidas a estes sistemas novas informações sobre um conflito. Esta nova informação existia nestes contextos de conflito mas era demasiado dispendiosa para os construtores da paz a recolherem e analisarem, ou as ferramentas digitais relevantes que eram capazes de dar voz às comunidades em conflito e facilitar métodos mais baratos e eficientes de recolha de dados não estavam disponíveis²³. Contudo, um aspeto igualmente importante dos sistemas de alerta precoce é a resposta que provém da análise da informação de alerta e de a considerar suficientemente relevante para justificar uma ação. As tecnologias digitais também podem ser aplicadas em processos de resposta para complementar o envolvimento offline. A difusão de mensagens online para abordar a desinformação ou o discurso do ódio²⁴, o envio de mensagens de paz durante as tensões²⁵ ou a utilização das redes sociais para informar as comunidades em conflito de quaisquer ações empreendidas para abordar o conflito demonstram a aplicabilidade das ferramentas digitais na resposta.

2.1. O QUE ESTÁ A SER FEITO NA ÁFRICA OCIDENTAL?

Os sistemas de alerta precoce não são novidade para os construtores da paz da África Ocidental. Desde a Rede de Alerta e Resposta Rápida da CEDEAO (ECOWARN) a sistemas

localizados geridos por organizações individuais, a EWER tem feito parte das infraestruturas de construção da paz em vários países da África Ocidental. Estes sistemas também abraçaram as funções da tecnologia de recolha e análise de informação de alerta precoce para a perceção e tendências de conflitos. A utilização de SMS e WhatsApp para recolher informação e ferramentas de mapeamento como *Crowdmap*²⁶ e *Esri Maps*²⁷ para analisar e visualizar a informação de alerta precoce é comum na África Ocidental. Seguem-se alguns casos de alerta precoce e programação de resposta que adotaram a utilização de tecnologia.

Caso 1: A Rede de Alerta e Resposta Rápida da CEDEAO (ECOWARN)

é um instrumento de observação, monitorização e resposta para a prevenção de conflitos e para a tomada de decisões no âmbito do Departamento de Alerta Rápido da CEDEAO. Criada em 1999, está em funcionamento desde 2003. A CEDEAO cobre os quinze estados membros na região da CEDEAO e tem cinco monitores de campo em cada estado membro, com exceção da Nigéria, que tem sete, devido à sua maior população. Os monitores de campo estão equipados com aparelhos móveis, computadores portáteis e conexão à internet para reportar incidentes relevantes à sua volta à plataforma da CEDEAO, a cada quinze dias. Estes relatórios são guiados por 56 indicadores de segurança humana que os monitores de campo utilizam.

A estrutura da ECOWARN tem duas partes chave. A recolha de dados de alerta precoce e o mecanismo de resposta. Para a recolha de dados, a CEDEAO associou-se oficialmente à Rede da África Ocidental para a Construção da Paz (WANEP), uma organização regional de construção da paz com mais de 500 organizações membros sob a sua égide em toda a África Ocidental. Esta estrutura e rede permite à CEDEAO envolver-se com organizações locais na recolha de dados através da WANEP. Para o mecanismo de resposta, a ECOWARN

20 Larrauri, H. P., & Kahl, A. (2013). Tecnologia para a construção da paz. Estabilidade: Jornal Internacional de Segurança e Desenvolvimento, 2(3).

21 <https://www.frontlinesms.com/>

22 <https://chrome.google.com/webstore/detail/crowdtangle-link-checker/klakndphagmmfklpelfkgbjkijhpmkh?hl=en>

23 IBID

24 Strachan, A.L. (2014). Intervenções para combater o discurso do ódio (Relatório de Investigação da GSDRC Helpdesk 1116). Birmingham, UK: GSDRC, Universidade de Birmingham.

25 Shah, S., & Brown, R. (2014). Programação para a Paz: Sisi Ni Amani O Quénia e as Eleições de 2013.

26 <https://crowdmap.com/>

27 <https://www.arcgis.com/home/user.html?user=esri>

tem parcerias com agentes de segurança do Estado nos quinze países. A ECOWARN fornece relatórios mensais sobre tendências de conflito com recomendações e opções de resposta ao governo relevante e o governo determina como responder. Todas as respostas são avaliadas pela ECOWARN quanto à eficácia e impacto sobre uma situação específica, a fim de identificar lacunas de resposta existentes ou resultados bem sucedidos. Todos os relatórios da ECOWARN não estão contudo disponíveis ao público devido a várias sensibilidades relacionadas com a informação que o sistema monitoriza e ao qual responde.

A ECOWARN tem aproveitado o poder da tecnologia para melhorar os seus processos e recolher mais informações a partir das informações de alerta e resposta. Por exemplo, a plataforma utiliza o Esri Maps para visualizar tendências através de diferentes locais, a equipa da ECOWARN desenvolveu uma aplicação móvel especificamente para monitorizar eleições nos estados membros, que já foi utilizada em seis eleições por observadores eleitorais. Também desenvolveram uma aplicação móvel em resposta à pandemia da COVID-19 para monitorizar incidentes relacionados com a pandemia.

Caso 2: *A Rede de Alerta e Resposta Precoce da África Ocidental (WARN) é uma parte fundamental do mecanismo de prevenção de conflitos da Rede da África Ocidental para a Construção da Paz (WANEP). A WARN é um sistema regional que monitoriza e relata situações sociopolíticas que podem evoluir para conflitos violentos. A WANEP desenvolveu ainda mais o Sistema Nacional de Alerta Precoce (NEWS) em todas as suas 15 redes nacionais, o qual se alicerça nos esforços dos sistemas de monitorização de conflitos das comunidades com monitores locais para produzir relatórios de avaliação de conflitos e paz e relatórios de alerta precoce que são partilhados com os construtores de paz regionais.*

NEWS é um sistema online que facilita a criação de dados e informações por monitores e repórteres humanos em toda a região da CEDEAO²⁸. Embora esteja estabelecido como um programa nacional dentro de cada país, coletivamente a informação recolhida faz do NEWS um sistema regional. Os monitores e repórteres que utilizam o NEWS são guiados por

um conjunto de indicadores cuidadosamente selecionados sobre conflitos violentos a nível da comunidade local, distrital, municipal, estatal, regional e nacional.

Caso 3: *A Iniciativa Comunitária para uma Paz e Desenvolvimento Reforçados (CIEPD) - uma organização sem fins lucrativos no Estado de Rivers, na Nigéria - estabeleceu e implementou o Centro de Vigilância de Conflitos (CWC). Este é um sistema EWER que se baseia em várias fontes de informação baseadas na comunidade e indicadores específicos da comunidade para gerar análises sobre potenciais focos de conflito. A abordagem do CWC está sintonizada com a previsão, rastreamento, monitorização e informação sobre situações, eventos e atores (individuais, grupos e institucionais) com capacidade para causar violência. É construído com base em medidas de prevenção de conflitos e não tanto em medidas de mitigação. O público pode informar a plataforma através de mensagem de texto, WhatsApp ou plataforma online. Os relatos, depois de verificados, podem ser visualizados num mapa que funciona na plataforma Ushahidi que permite uma análise geoespacial e de tendências. O mapa está igualmente à disposição de outros atores. A resposta é dada a nível comunitário após os relatórios verificados atingirem um limiar para desencadear o conflito. Este sistema de alerta e resposta baseado em tecnologia foi estabelecido em 2015.*

Caso 4: *A Rede de Alerta e Resposta Rápida da Libéria (LERN) foi estabelecida em 2010 pelo Gabinete de Construção da Paz da Libéria. A rede consiste em 23 organizações, incluindo ministérios do governo liberiano, organizações da sociedade civil e organizações das Nações Unidas²⁹. O grupo também incluiu uma grande rede de repórteres que forneceram dados de alerta precoce a um mapa digital de notificação de incidentes que foi desenvolvido pelo Ushahidi e gerido pelo iLab³⁰ Libéria num determinado momento³¹. É importante notar que a WANEP esteve envolvida neste sistema desde o seu início como fornecedora de informação de alerta precoce. A LERN ainda está operacional e em 2020 o sistema foi utilizado para seguir e relatar várias questões relacionadas com a sensibilidade para o conflito³² relacionadas com a COVID-19, de forma a prevenir surtos violentos.*

28 WANEP (2021). Alerta e Resposta Precoces. Disponível em: <https://wanep.org/wanep/early-warning-response/> Acedido a: 11 de Outubro de 2021

29 Peace Direct (2013). Libéria: alerta precoce e colaboração na resposta precoce. Disponível em: <https://www.peaceinsight.org/en/articles/liberia-early-warning/?location=liberia&theme=conflict-prevention-early-warning> Acedido a: 07 de Outubro de 2021

30 Ushahidi (2012). Novidades sobre o Ushahidi Libéria + i Lab. Disponível em: <https://www.ushahidi.com/blog/2012/09/21/the-latest-on-ushahidi-liberia-ilab> Acedido a: 08 de Outubro de 2021

31 Escritório de Construção de Paz da Libéria (2013). Rede de Alerta Rápido e Resposta da Libéria (LERN) Relatório de Análise de Tendências. Monróvia, Libéria.

32 ACCORD (2020). Motivadores de conflitos e mecanismos de resiliência relacionados com a COVID-19 na Libéria. Disponível em: <https://www.accord.org.za/analysis/covid-19-related-conflict-drivers-and-resilience-mechanisms-in-liberia/> Acedido a: 8 de Outubro de 2021

Case 5: A *Fundação para Iniciativas de Parceria no Delta do Níger (PIND)* opera um robusto Sistema de Alerta e Resposta Rápida de Conflitos (EWER) nos nove estados do Delta do Níger, na Nigéria. O sistema compila e liga dados empíricos em bruto com análise qualitativa e planeamento da resposta. Faz isto em conjunto com outros sistemas regionais, nacionais e locais. Os dados são principalmente recolhidos de monitores de campo através de uma linha móvel dedicada e integrados com conjuntos de dados de outros sistemas EWER para validação e triangulação e depois visualizados num mapa da paz. O mapa da paz é utilizado para análise conjunta, planeamento da sensibilidade ao conflito e construção da paz. O mapa da paz também integra dados de outras fontes tais como o P4P (Aviso Prévio por SMS do IPDU), WANEP Nigéria, Fundo para a Paz UNLOCK, NEEWS2015/TMG, NSRP Sources, Conselho de Relações Internacionais, Nigeria Watch, ACLED, e CIEPD. Este sistema EWER também mapeia organizações na Nigéria que trabalham para promover a paz e a segurança humana e que se registaram para receber alertas por correio eletrónico quando a violência aumentou recentemente nas suas proximidades³³.

2.2. O QUE ESTÁ A SER FEITO EM TODO O MUNDO?

Caso 1: *Una Hakika*³⁴ é um projeto do Projeto Sentinel que opera no Delta do Tana, uma das áreas menos desenvolvidas do Quênia. Neste programa, as pessoas relatam rumores anónimos através de SMS, embora também o possam fazer através de chamadas telefónicas ou contactando um embaixador comunitário com formação. Una Hakika utiliza um software chamado WikiRumours para receber rumores, dar-lhes prioridade, verificá-los e enviar feedback às pessoas que o reportaram. Também respondem a pedidos de verificação de rumores com informações precisas após uma investigação exaustiva. Esta informação é também enviada aos embaixadores da comunidade. A maior força do Una Hakika está no seu processo: ao fornecer informação oportuna e verificada sobre rumores, o programa incentiva as pessoas a continuarem a relatar rumores³⁵ que possam catalisar a violência.

Caso 2: A *Iniciativa de Desenvolvimento Sudanesa (SUDIA)* é uma ONG sudanesa que criou um sistema de notificação de conflitos ao longo de rotas nómadas no Sudão. A SUDIA formou uma rede de informadores chave ao longo das rotas para enviar relatórios semanais através de mensagens de texto sobre informações chave sobre incidentes de conflito e acordos de paz. Todos os relatórios são classificados por fonte, localização, data, tópico, e estado de verificação.

Os relatórios são recebidos por um sistema central que os classifica de forma semiautomática. Existem vinte tópicos no sistema, agrupados sob quatro grandes categorias: meios de subsistência, pastoreio e agricultura, desentendimentos e paz. O pessoal da SUDIA verifica então os relatórios e envia um resumo a cada informante-chave através de mensagens de texto, que podem ser utilizadas para informar as respostas precoces. A SUDIA também produz relatórios mensais que envia a atores nacionais e internacionais. O sistema tem apoiado tanto respostas comunitárias a incidentes ao longo das rotas nómadas como um diálogo mais amplo com as autoridades sobre as necessidades e desafios nestas áreas. O sistema tem estado em funcionamento desde 2012³⁶.

2.3. DESAFIOS REGIONAIS

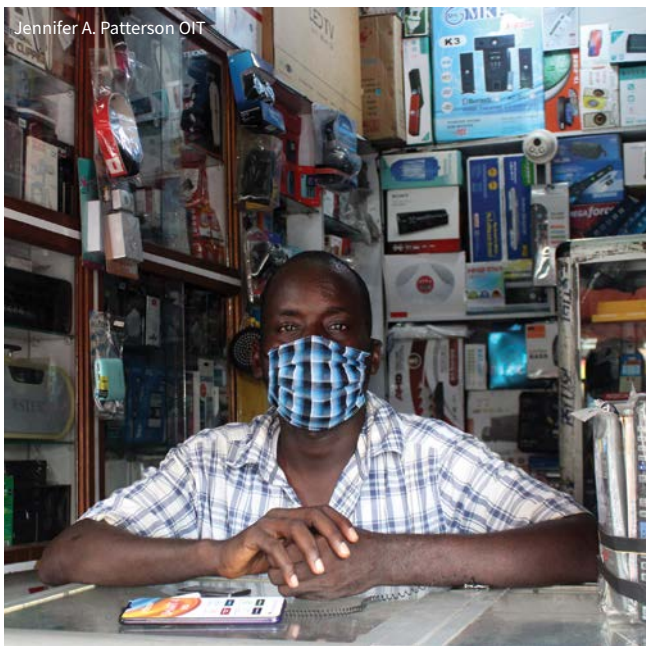
RELATÓRIOS TARDIOS: A informação que indica a possibilidade de violência é frequentemente útil para iniciativas de prevenção quando é recebida atempadamente pelos atores relevantes de resposta. Em situações em que é adiada, a violência pode irromper antes que uma medida de prevenção seja implementada. O relatório tardio atrasa consequentemente a resposta, tornando-a uma resposta de mitigação de conflitos e não de prevenção. A apresentação tardia de relatórios é um desafio experienciado com múltiplos atores de construção da paz na região, especialmente em contextos em que a infraestrutura digital não é fiável. A resposta tardia, contudo, é mais politicamente influenciada do que dependente da tecnologia. Em casos de conflito iminente, a resposta envolve atores estatais ou regionais que têm os recursos e a capacidade de intervir. No entanto, estes atores são muito mais difíceis de mobilizar com base na informação das organizações de base. Como tal, a resposta é atrasada ou não é implementada de todo. Dinâmicas desta magnitude podem tornar um sistema de alerta precoce menos eficaz na prevenção de surtos de violência.

33 PIND(2019). Um Sistema Integrado de Alerta e Resposta Precoce a Conflitos: Manual de recolha e análise de dados. Disponível em: <https://pindfoundation.org/pind-integrated-conflict-early-warning-early-response-ewer-system-manual/>. Acedido a 26 de Outubro de 2021.

34 O site Una Hakika pode ser aceso em: <https://unahakika.org/en/home>

35 Otunga, J.G. (2017). Ao sabor do vento Parte 1: Investigação de rumores no Quênia. Disponível em: <https://thesentinelproject.org/2017/08/04/chasing-wind-part-i-rumour-investigation-in-kenya/> Acedido a: 12 de Outubro de 2021

36 Larrauri, H. P. (2013). Novas tecnologias e prevenção de conflitos no Sudão e Sudão do Sul, Em Mancini, F... "As novas tecnologias e a prevenção da violência e dos conflitos". Instituto Internacional para a Paz.



FALTA DE CAPACIDADE ANALÍTICA: A tecnologia permitiu que os sistemas EWER dependessem da gestão e análise de conjuntos de dados recolhidos nas várias comunidades, para identificar padrões que sinalizassem violência potencial. As competências analíticas e de gestão de dados e os conhecimentos necessários para emitir estes sinais são por vezes inexistentes nas organizações de construção da paz. Isto foi salientado por múltiplos atores na região e foi citado como a principal razão para a não adoção das tecnologias em alguns sistemas de EWER. Para além das competências analíticas de dados, há necessidade de competências técnicas dentro das equipas EWER para resolver os problemas tecnológicos das ferramentas de recolha e monitorização de dados quando estas não funcionam ou para gerir a expansão da plataforma para uma comunidade mais vasta. Também é necessário ter as competências tecnológicas e de análise de dados necessárias a tempo inteiro, especialmente para os sistemas EWER que funcionam todo o dia. Um participante do Níger salientou a necessidade de **“formar e capacitar regularmente monitores de conflitos sobre as tecnologias disponíveis”**. As competências limitadas ou a sua falta podem resultar em atrasos na análise de relatórios e respostas, a informação crítica pode não ser obtida ou ser mal compreendida e, em última análise, torna-se muito difícil evitar surtos de violência, apesar de se dispor de um sistema com recursos.

FIABILIDADE DOS RELATÓRIOS DE AVISO PRECOCE: Os participantes identificaram esta questão como um problema

com duas partes em sistemas que utilizam uma abordagem³⁷ solicitada. Os sistemas EWER que dependem do crowdsourcing para os seus dados, por vezes publicam um número de telefone ou códigos curtos móveis para receber relatos públicos, podendo facilmente receber relatos falsos de atores maliciosos. Se se responder a estes relatos sem os verificar, corre-se o risco de catalisar a violência. Para colmatar esta lacuna, estes sistemas estabelecerão frequentemente um processo de verificação para determinar a exatidão de qualquer informação que recebam. Embora isto seja necessário e aborde o primeiro desafio da falsa denúncia, cria um segundo desafio de celeridade; em que uma resposta muito necessária pode facilmente ser atrasada durante a verificação. Por exemplo, em situações em que a verificação requer que um funcionário ou um parceiro de confiança visite um local para fundamentar os relatos, as respostas terão um atraso significativo dependendo da distância que o parceiro ou funcionário tem de percorrer. Além disso, processos de verificação demasiado burocráticos e complexos também correm o risco de atrasar as respostas.

CUSTO: Foram identificados pelos participantes como um grande desafio os custos tecnológicos, que estão relacionados com infraestruturas tecnológicas deficientes. Um participante do Senegal declarou: **“Em algumas áreas sem conexão, as pessoas que fazem monitorização utilizam telefones via satélite para reportar incidentes que requerem muita atenção e resposta, mas esta é uma solução dispendiosa”**.

As soluções para um contexto de infraestrutura tecnológica deficiente podem ser dispendiosas, desde o tipo de tecnologia utilizada até à capacidade de recursos humanos necessária. Os sistemas SMS têm sido considerados como os mais fiáveis em muitos contextos quando se tenta alcançar o maior número de pessoas possível³⁸. Contudo, mesmo estes requerem um analista de dados para gerir os dados ou uma plataforma digital para gerir todas as mensagens ou terão normalmente um custo (embora baixo) ligado ao SMS enviado para o sistema que as organizações por vezes terão de suportar, para encorajar o público a reportar tensões e outros indicadores de violência.

No entanto, para as organizações que já estão a implementar o EWER offline, as ferramentas tecnológicas poderão ser capazes de reduzir os custos associados à movimentação de monitores durante a comunicação.

37 Estas são sistemas de alerta precoce que solicitam ao público o envio de informações de alerta precoce (por exemplo, rumores, tensões, mobilização de grupos armados, etc.) para um ponto central através de várias plataformas tais como SMS, chamadas telefónicas, correio eletrónico, twitter, etc. O sistema basicamente solicita informações do público ou do conhecimento geral e não recolhe a sua própria informação através da monitorização destas tensões.

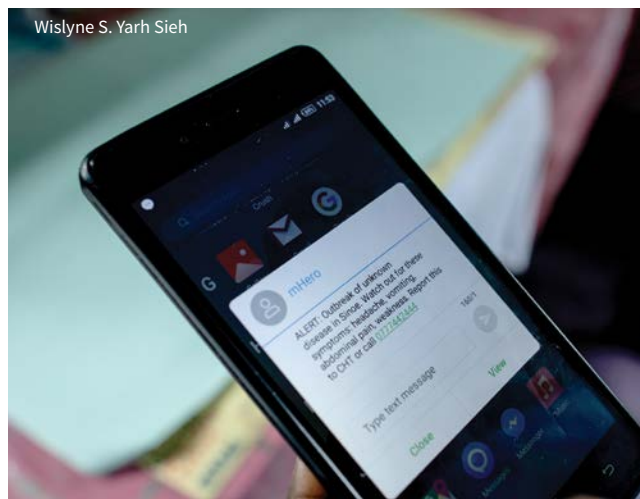
38 Lüge, T. (2015). Comparação de plataformas de SMS. Disponível em: <https://cartong.org/sites/cartong/files/Benchmarking%20SMS%20Tools%20V%201.3%20published.pdf> Acedido a 11 de Outubro de 2021

2.4. OPORTUNIDADES REGIONAIS

ATORES DO SETOR DOS TRANSPORTES: Em áreas com limitado abastecimento de eletricidade e ligação à Internet, os construtores da paz têm vindo a trabalhar com atores de setor dos transportes. Um participante do workshop observou que: **“os atores do setor dos transportes têm sido cruciais na recolha e disseminação de informação em regiões onde a utilização da tecnologia está ausente”**. Os condutores de autocarros ou motociclistas que transportam o público através de diferentes regiões têm frequentemente acesso à informação dos seus passageiros e das comunidades para onde viajam. Em casos de tensões ou conflitos em comunidades específicas que não estão ligadas digitalmente, estes atores são por vezes capazes de se deslocar dentro destes espaços à medida que transportam pessoas que fogem de conflitos e, por conseguinte, recolhem informação que é crucial para os sistemas de alerta precoce. Os construtores da paz têm a oportunidade de colaborar com os atores do transporte e equipá-los com ferramentas tecnológicas que podem apoiar os seus relatos e divulgação de informação, uma vez que transportam pessoas ou bens para diferentes regiões afetadas pelo conflito.

ACESSO A SERVIÇOS DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS (ESPECIFICAMENTE WHATSAPP). Os participantes concordaram que o WhatsApp era amplamente utilizado nos seus contextos por múltiplos intervenientes e seria um excelente instrumento a utilizar na recolha de informações de alerta precoce e na divulgação de conteúdos de resposta precoce. Um participante referiu que **“o WhatsApp é utilizado para colaborar com outras organizações a fim de transmitir informações de paz que desencorajam a violência”**. Embora este caso de utilização específica não estivesse ligado a um sistema de alerta precoce, o seu potencial para ser incorporado num sistema EWER para recolher e divulgar informação foi identificado como uma oportunidade a aproveitar.

VISUALIZAÇÃO DE CONFLITOS ATRAVÉS DE MAPAS: A utilização de ferramentas de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) foi mencionada como sendo cada vez mais comum no campo da construção da paz na região para georreferenciação e visualização de conflitos. O CIEPD³⁹ e o PIND⁴⁰ na Nigéria utilizam ferramentas de mapeamento nos seus sistemas EWER para visualizar todos os relatórios que são recebidos nos seus sistemas. Os participantes identificaram ainda que esta é uma oportunidade para tais ferramentas serem aplicadas e integradas em mais sistemas de EWER não só para visualizar as tendências e indicadores de conflito, mas também para ajudar na coordenação de respostas. O mapeamento das respostas implementadas por diferentes



resposta, aumentar a eficiência, evitar duplicações e identificar áreas onde as respostas foram bem sucedidas ou improdutivas.

PRESEÇA DE SISTEMAS REGIONAIS E NACIONAIS: Sistemas regionais EWER como a ECOWARN, ou WARN da WANEP apresentam uma oportunidade de colaboração da base para o topo. Esta ligação de sistemas EWER locais e regionais cria vias para as organizações locais aprenderem com os atores regionais a tecnologia relevante e as competências de gestão de dados, e para os sistemas regionais se expandirem localmente e recolherem dados granulares robustos. As respostas seriam também melhor coordenadas e o potencial para duplicação de esforços seria reduzido. Estas ligações podem ser estabelecidas e reforçadas através de formação conjunta ou sessões de monitorização e análise de dados, revisão conjunta de indicadores, partilha de informação, entre outras atividades. Uma abordagem para alcançar estas ligações seria através da utilização dos Centros Nacionais de Coordenação do Mecanismo de Resposta (NCCRM) estabelecidos pela CEDEAO para descentralizar a sua ECOWARN.

ADAPTABILIDADE: Ferramentas tecnológicas como as plataformas baseadas em SMS foram identificadas como tendo poucas barreiras à adoção e adaptação para sistemas EWER porque já estavam em uso noutros programas dentro de algumas das organizações do workshop. Um participante da Serra Leoa salientou que o SMS é **“fácil de utilizar e pode levar mensagens aos líderes mais rapidamente”**. Outro participante da Guiné-Bissau afirmou: **“utilizámos telemóveis e SMS para recolher informação do público quando o coronavírus começou a espalhar-se”**. Esta utilização existente de ferramentas tecnológicas para recolher informação durante uma crise ou divulgar informação aos intervenientes relevantes cria uma oportunidade para os intervenientes que já os utilizam de os adaptar em programas de alerta e resposta precoce com uma implementação significativamente facilitada.

39 Iniciativa Comunitária para uma Paz e Desenvolvimento Reforçados (CIEPD)

40 Fundação para Iniciativas de Parceria no Delta do Níger (PIND)

COMBATE ÀS NARRATIVAS NOCIVAS DIFUNDIDAS ONLINE

Os conteúdos nocivos nas plataformas digitais estão a tornar-se cada vez mais visíveis sob a forma de desinformação, rumores e discurso de ódio. Surgiu também no centro das agendas académicas, legais e políticas devido às suas capacidades destrutivas, especialmente a sua ligação a conflitos violentos. Embora existam organizações e instituições de construção da paz que tentam abordar este problema, é importante reconhecer o potencial dos utilizadores das redes sociais que não estão ligados às organizações de construção da paz, mas que atuam como agentes positivos nestes espaços polarizados, ao tentarem despolarizar o discurso online de diferentes formas. O aproveitamento deste potencial assegura que estes agentes obtenham apoio e continuem a envolver-se em espaços polarizados, ao mesmo tempo que criam bases de conhecimento relacionadas com a intervenção em espaços digitais polarizados. Os construtores da paz já estão a aperceber-se de que uma abordagem colaborativa com atores-chave em espaços digitais, tais como os influenciadores das redes sociais, para fornecer narrativas alternativas, permite-lhes aceder a perceções e audiências que de outra forma seriam desafiantes de alcançar. Isto é, em parte, devido à paisagem digital que compreende grupos privados, páginas e relatos e, por outro lado, devido ao fato das redes sociais amplificarem o nosso ultraje moral coletivo⁴¹. Além disso, à medida que surgem novas ferramentas digitais e que as já existentes desenvolvem novas funcionalidades, é importante que os construtores de paz se mantenham atualizados, ou seja, estejam ao mesmo nível, para antecipar a forma como estas ferramentas e funcionalidades poderiam ser exploradas para difundir narrativas nocivas, ou para facilitar um discurso saudável e conversas produtivas. Isto ajudará a empurrar os agentes de paz de um espaço reativo em resposta a narrativas nocivas, para um espaço proactivo que estabeleça compromissos saudáveis online que atuem como contrapontos para conteúdos nocivos.

3.1. O QUE ESTÁ A SER FEITO NA ÁFRICA OCIDENTAL?

O desafio das narrativas nocivas que se espalham online foi reconhecido como sendo comum em contextos em que as comunidades têm acesso às tecnologias digitais. Os participantes salientaram que, por vezes, as narrativas nocivas atravessam a divisão offline - online e espalham-se ainda mais em qualquer direção. Isto desencadeou o surgimento de vários programas que

visam: relatar e assinalar as narrativas nocivas às autoridades relevantes nos seus países que lidam com a regulamentação de conteúdos, desenvolver e implementar mensagens e narrativas contrárias online, sensibilizar o público sobre os perigos que as narrativas nocivas representam quando se encontram online e programas de investigação que estudam os tipos, contexto e propagação destas narrativas online, entre outros programas. Os participantes também mencionaram que alguns dos seus programas tocam levemente na literacia mediática para alcançar indivíduos que difundem conteúdos nocivos online, por exemplo, a partilha de imagens de conflitos horríveis, sem a intenção de causar danos. À medida que mais pessoas se ligam e os atores online adquirem mais conhecimento tecnológico, houve a preocupação de que estas narrativas continuem a espalhar-se, a menos que mais atores de construção da paz tomem medidas. Os programas abaixo são exemplos de iniciativas que os construtores da paz estão a implementar na África Ocidental para abordar a propagação de narrativas nocivas online.

Caso 1: *Bassiki Kalan Sô* é um projeto no Mali que começou em 2020, para abordar a propagação de narrativas online de vingança e ódio. *Bassiki Kalan Sô* utiliza o Facebook e o WhatsApp para partilhar vídeos e mensagens de sensibilização para encorajar os utilizadores das redes sociais a colocar conteúdos positivos online e a abster-se de espalhar o ódio. Offline, o programa também envolve outros membros do público, por exemplo, nas mesquitas locais, onde as pessoas são sensibilizadas a usar um discurso pacífico, tolerante e unificador e a perceber porque é que o discurso inflamatório deve ser evitado.



41 Hu, C., (2021). Os redes sociais estão realmente a deixar-nos mais indignados moralmente. Disponível em: <https://www.popsoci.com/technology/social-media-twitter-outrage/>.

Este programa atingiu múltiplos grupos em áreas urbanas, utilizando as redes sociais e as comunidades rurais através de espaços de envolvimento offline, tais como as mesquitas.

Caso 2: Na Nigéria, a *Iniciativa Mulheres e Jovens pela Justiça e Paz* (WAYJPI) está a realizar um projeto com jovens e mulheres para combater o discurso do ódio online. Utilizam o léxico do discurso do ódio na Nigéria, e trabalham com jovens universitários, que geralmente passam uma parte significativa do seu tempo nas redes sociais. Guiados pelo léxico, monitorizam os principais termos de ódio, registam o volume dos termos ao longo do tempo e depois sinalizam as publicações que usam os termos e reportam-nos às empresas das redes sociais. Além disso, envolvem os utilizadores das redes sociais que utilizam estas palavras e informam-nos da natureza odiosa e intolerante dos termos e do seu potencial para causar violência. A partir desta abordagem, o projeto recebeu desculpas de utilizadores online que incluíram termos de ódio as suas publicações, afirmando que não sabiam, antes de serem informados, o quanto os termos eram prejudiciais.

Caso 3: O *Centro para a Tecnologia e Desenvolvimento* (CITAD) na Nigéria, realizou um estudo sobre a utilização do discurso de ódio sexual sobre as mulheres envolvidas na governação e processos políticos na Nigéria em 2019. O estudo gerou um glossário de palavras, termos e frases ofensivas ou de ódio sobre as mulheres e meninas na Nigéria. O objetivo deste recurso era consciencializar sobre a questão do discurso de ódio baseado no género; em particular como esta dificulta a participação das mulheres na política. Desde então, o CITAD tem vindo a utilizar esta investigação para monitorizar o ódio online e utiliza os resultados para defender políticas que possam ajudar a resolver este problema. O CITAD também trabalha com *Alunos pela Paz* (S4Ps) em várias instituições terciárias em todo o país para os capacitar sobre como abordar o discurso do ódio e a violência online contra as mulheres no campus, comunidades vizinhas e espaços online.

Caso 4: No Senegal, o *Conselho Regulador Nacional do Audiovisual*, que é o órgão regulador dos meios de comunicação social no país, recolhe relatórios do público sobre a desinformação. O público pode relatar ao Conselho casos de informações falsas que testemunham nos meios de comunicação social locais. Nesses casos, são tomadas medidas disciplinares contra as

estações de comunicação social locais que foram sinalizadas como estando a divulgar esta informação e, em casos graves, podem perder as suas licenças de transmissão. As agências reguladoras dos meios de comunicação social são comuns em vários países e podem ser operadas pelo governo ou agentes independentes⁴². A regulamentação do conteúdo da Internet é normalmente abrangida pelo mandato destes organismos reguladores. Por exemplo, no Senegal⁴³, apesar de alguns dos conteúdos serem partilhados em plataformas de redes sociais detidas por empresas estrangeiras que têm as suas próprias políticas e regulamentos, os conteúdos também se enquadram no mandato do Conselho Supremo do Audiovisual do Senegal (HCA). O HCA, entre outros objetivos, visa assegurar, respeitando a preservação das identidades culturais, a objetividade e o respeito pelo equilíbrio no processamento da informação veiculada pelos meios de comunicação audiovisuais.

Caso 5: Na Côte d'Ivoire, a *Interpeace* identificou grupos de jovens que estavam a realizar atividades de construção da paz nas suas comunidades e formou-os em ferramentas tecnológicas e abordagens de construção da paz. Os grupos de jovens identificaram então os desafios que queriam enfrentar nas suas comunidades e um grupo criou uma célula para verificar a desinformação online. O grupo de jovens também formou pessoas em diferentes técnicas de verificação e estabeleceu uma ligação entre líderes comunitários e anciãos que estavam offline para identificar padrões de desinformação online e offline. Os líderes e anciãos também ajudam a impedir a disseminação de desinformação offline. O objetivo é prevenir a violência política através da identificação de narrativas nocivas ligadas à desinformação, alertando a rede de células estabelecida e tomando medidas de contraponto para reduzir a disseminação da informação.

Caso 6: No Senegal, a *WANEP* tem um sistema de alerta para monitorizar o discurso do ódio. Quando o conteúdo de ódio aparece online e é identificado pelo sistema, os membros da equipa recebem um alerta de que um determinado termo-chave ou narrativa intolerante apareceu online. A equipa envia então esta informação para as agências governamentais relevantes para resposta. Este sistema monitoriza o ódio online mas também funciona como um sistema de alerta precoce, porque em alguns casos o discurso de ódio pode ser um precursor da violência. Paralelamente ao sistema, há ativistas que sensibilizam as pessoas para os perigos do discurso inflamatório, especialmente em contextos em que este discurso é proferido por políticos.

42 De la Brosse, R., & Frère, M. S. (2012). Regulação dos meios de comunicação social na África Subsaariana: Tendências e Desafios em países de língua francesa. *Ecquid Novi: Estudos Jornalísticos Africanos*, 33(3), 74-92.

43 Programa Alimentar Mundial (2021) Telecomunicações no Senegal. Disponível em: <https://dlca.logcluster.org/display/public/DLCA/3.5+Senegal+Telecommunications> Acedido a: 13 de Outubro de 2021

3.2. O QUE ESTÁ A SER FEITO EM TODO O MUNDO?

Caso 1: Em 2014, um grupo de ativistas do Mianmar, incluindo antigos prisioneiros políticos, respondeu aos crescentes apelos públicos ao ódio e morte de muçulmanos no país, lançando uma campanha contra o ódio e a intolerância no Mianmar⁴⁴. A campanha chamou-se “Panzagar” (*discurso da flor*). Panzagar trabalha tanto offline como online. Organiza comunidades no Facebook, enquanto em espaços offline distribui autocolantes e cartazes de desenhos animados nas ruas com mensagens que desencorajam as pessoas de espalhar o ódio, incitando-as a pôr flores na boca, literalmente. A sua mensagem está centrada em torno de exortar as pessoas a terem atenção ao que dizem para que o ódio entre a humanidade não prolifere⁴⁵. O símbolo da Panzagar (e meme na Internet) é uma pessoa que segura uma flor na boca, representando a propagação da paz através do discurso positivo⁴⁶. O Ícone/Logo da Panzagar tornou-se uma espécie de crachá de identidade e as pessoas usam-no orgulhosamente para mostrar que representam uma sociedade livre de ódio. A página da Panzagar no Facebook cresceu rapidamente nas suas três primeiras semanas e atualmente tem mais de 200.000 seguidores. Num movimento de apoio a esta campanha e num compromisso simbólico de não usar ou tolerar discursos que possam espalhar o ódio, nas palavras do fundador de Panzagar⁴⁷, milhares de pessoas publicaram fotografias de si próprias com flores na boca.



Caso 2: Em 2016, *Moonshot CVE* e *Jigsaw* pilotaram um programa que utilizou conteúdos online pré-existentes desenvolvidos por comunidades a nível mundial para desafiar narrativas que apoiavam o ódio, tais como extremismo violento, misoginia violenta, e desinformação em plataformas digitais. Chamaram a isto o Método Redirecionar. O Método Redirecionar coloca anúncios (com conteúdo positivo ou alternativo) nos resultados de pesquisa e feeds de redes sociais dos utilizadores que procuram termos pré-identificados que tenham sido associados a um determinado ódio online. Quando os utilizadores online utilizam uma palavra-chave ou termo pré-identificado ao pesquisar algo online, o Método Redirecionar mostra a esses utilizadores, conteúdo que responde e contraria narrativas, argumentos e crenças socialmente nocivas defendidos pelo conteúdo que estavam a pesquisar originalmente⁴⁸. O Método Redirecionar foi desde então implantado em diferentes países em colaboração com empresas tecnológicas, atores do Estado e atores não-estatais.

3.3. DESAFIOS REGIONAIS

DIVULGAÇÃO OFFLINE DE RUMORES: Em contextos com uma infraestrutura tecnológica deficiente, as narrativas nocivas são difundidas offline. Um participante da Nigéria declarou que: “**no meu contexto, a conexão à Internet é fraca, pelo que a utilização das redes sociais é limitada e por isso temos mais rumores offline e discursos de ódio difundidos por líderes políticos e religiosos**”. Embora as narrativas nocivas offline não sejam novas, é um desafio monitorizá-las numa escala mais vasta, a menos que os atores de construção da paz tenham equipas a nível comunitário, envolvendo-se constantemente com o público para identificar as narrativas que se espalham. Os participantes notaram assim que os esforços para abordar o discurso do ódio estão cada vez mais centrados em espaços digitais, mas a ligação entre os esforços online e offline é fraca e inexistente em alguns contextos. Isto tem resultado em esforços isolados nas diferentes esferas, apesar de frequentemente o público visado por estes esforços ser o mesmo.

DIVISÃO DE GÉNERO: Alguns participantes mencionaram que as mulheres são geralmente excluídas no domínio dos assuntos públicos, questões de paz e segurança e deste tópico de narrativas de ódio e raramente estão envolvidas em programas para o abordar. Isto pode resultar de vários fatores, tais como valores

44 Projeto Discurso Perigoso (2021). “Discurso da Flor” no Myanmar. Disponível em: <https://dangerousspeech.org/myanmar/> Acedido a: 18 de Outubro de 2021

45 IBID

46 (2021) Fotografia de Perfil Disponível em: <https://www.facebook.com/panzagar/photos/a.1419716574951829/1431247603798726>. Acedido a 22 de Outubro de 2021.

47 O Irrawaddy (2014). Discurso de Ódio Despeja Veneno no Coração. Disponível em: <https://www.irrawaddy.com/in-person/interview/hate-speech-pours-poison-heart.html> Acedido a 22 de Outubro de 2021

48 Moonshot(2021). O Método Redirecionar. Disponível em: <https://moonshotteam.com/redirect-method/> Acedido a: 26 de Outubro de 2021



culturais e discriminação, estereótipos, dominação masculina que, em última análise, conduzem a uma divisão digital de género⁴⁹ e participação limitada em questões sociais, offline ou online. Apesar disso, as mulheres podem ser perpetradoras de narrativas nocivas ou ser instrumentais na abordagem deste problema a diferentes níveis e contextos. A sua influência dentro dos seus círculos, no trabalho, a nível familiar, pode ser utilizada para proliferar estas narrativas ou para reduzi-las. Assim, a inclusão limitada das mulheres torna-se um obstáculo ao sucesso de programas que abordam desafios sociais, tais como a difusão de narrativas nocivas.

PROGRAMAÇÃO LIMITADA SOBRE O COMBATE ÀS NARRATIVAS DE ÓDIO ONLINE:

Os participantes da Libéria, Guiné-Bissau, Senegal, Mali e Nigéria observaram que havia poucos programas centrados no combate ao ódio em plataformas digitais e a falta de uma estratégia clara de colaboração em torno deste trabalho. Houve exemplos de alguns atores que lançaram mensagens contra o ódio nas seções de comentários de redes sociais na Nigéria. Na Libéria, houve casos de sistemas de alerta precoce que proporcionaram espaços digitais para relatar as narrativas de ódio observadas online. Em ambos os países, houve alguns esforços de grupos de jovens que normalmente emergem durante o período eleitoral e envolvem campanhas de mensagens contra o ódio.

UTILIZAÇÃO DE LÍNGUAS NAS REDES SOCIAIS: As línguas mudam ao longo do tempo, surgem novos termos e termos antigos podem adquirir novos significados⁵⁰. À medida que a linguagem muda, podem surgir novas palavras para exprimir o ódio em contextos de conflito, ou os termos existentes podem receber um significado nocivo; e com a interconectividade das redes sociais, estas palavras são facilmente difundidas e têm

o potencial de causar dano antes que os construtores da paz alcancem este novo conteúdo. Para além disso, a ausência dos sinais da comunicação cara-a-cara nas publicações em texto nas redes sociais torna difícil determinar o motivo, a emoção e o contexto de algumas das mensagens que possam conter termos de ódio. Por conseguinte, é possível interpretar mal algo como expressando o ódio ou não, porque os termos utilizados são novos ou simplesmente não existe informação suficiente para determinar o motivo ou compreender o contexto online. Um participante nigeriano declarou: **“Algumas das coisas que consideramos como discurso de ódio e discurso perigoso⁵¹ podem ser muito fluidas, num momento são odiosas e perigosas e no minuto seguinte simplesmente não o são”**. Estas instâncias podem ser um desafio para os atores que abordam a difusão de conteúdos que não compreendem totalmente devido à sua evolução ou à falta de mais informação para determinar o contexto. Os construtores da paz têm não só de contrariar estas narrativas, mas também de acompanhar de perto e constantemente as mudanças de significado destas narrativas e o seu potencial para causar dano. Este pode ser um processo demorado e exigente em termos de recursos.

3.4. OPORTUNIDADES REGIONAIS

Partilha de informação multiplataforma: Em contextos com acesso limitado à Internet, os participantes mencionaram que partilhariam informação através de diferentes ferramentas tecnológicas. A informação proveniente de plataformas que dependem da Internet para a comunicação, como o WhatsApp, estava a ser partilhada em meios como o SMS, que são adequados para áreas com ligação pouco fiável à. Um participante da Côte d'Ivoire explicou o seu projeto: **“Estávamos a gerir um projeto que reunia meninas muçulmanas e cristãs de diferentes origens para discutir, pelo que criámos um grupo de WhatsApp onde podiam discutir vários tópicos. No entanto, algumas meninas não tinham acesso ao WhatsApp, mas estavam a utilizar SMS, e uma das meninas aceitou ser a ponte e partilhar mensagens do grupo WhatsApp para SMS e de SMS para WhatsApp para permitir a participação de todas as meninas”**.

A partilha de informação entre plataformas é útil quando se trata de narrativas prejudiciais, especialmente em áreas onde existe uma infraestrutura tecnológica, mas tem algumas limitações que criam uma divisão digital entre aqueles que têm acesso a serviços de Internet e aqueles que têm acesso a serviços básicos de rede móvel, tais como voz e SMS. Os atores online que abordam narrativas nocivas podem partilhar as suas descobertas com os

49 UNICEF, (2021). O que sabemos sobre a divisão digital de género para raparigas: Uma revisão bibliográfica. Disponível em: <https://www.unicef.org/eap/reports/innovation-and-technology-gender-equality-0>, Acedido a: 12 de Outubro de 2021

50 Steels, L. (2017). As línguas evoluem ou simplesmente mudam? *Revista de Neurolinguística*, 43, 199-203.

51 “Discurso Perigoso é qualquer forma de expressão (discurso, texto ou imagens) que possam aumentar o risco da sua audiência ser conivente ou participar em violência contra membros de outro grupo”. (Projeto de Discurso Perigoso, 2021)



atores por SMS para comparar tendências, enquanto os atores que utilizam SMS podem reunir padrões offline e tendências de narrativas semelhantes e enviá-los “para cima” para análise. Além disso, é possível realizar campanhas coordenadas em plataformas baseadas na Internet e em SMS para assegurar que a abordagem cobre diferentes espaços digitais em que o ódio possa surgir.

CAMPANHAS ONLINE: Os participantes notaram que havia um enorme potencial nos países da África Ocidental para criar campanhas estratégicas online que podem ser implementadas para abordar e contrariar narrativas de ódio online. Vendo um exemplo da Suécia que utiliza a hashtag **#jagärhär** para coordenar ações online que contrariam o ódio, os participantes referiram os protestos online **#EndSARS** que começaram na Nigéria mas que também ressoaram noutros países da África Ocidental. A utilização de uma hashtag comum pelos construtores da paz na África Ocidental para se envolverem em espaços digitais foi identificada como uma oportunidade que pode ser aproveitada. Um participante cunhou a hashtag **#BustIT**, sugerindo que poderia ser utilizada por agentes de paz para desmascarar a desinformação, o que significa que a pessoa que afixou ou a informação falsa foi “**apanhada**” antes de se espalhar e causar danos.

MONITORIZAÇÃO POR PALAVRA-CHAVE: Os participantes Senegaleses, Malianos e Burkinabés mencionaram que, nos seus contextos, empresas de redes sociais como o Facebook e outras plataformas de informação pública estabeleceram

sistemas técnicos e automatizados de monitorização das redes sociais com base em palavras-chave específicas que são inflamatórias ou de ódio. Quando estas palavras-chave são utilizadas num comentário, os sistemas identificam e assinalam estes comentários e por vezes eliminam-nos. Esta é uma forma automatizada de gerir o discurso de ódio online. Tais esforços por parte das empresas tecnológicas apresentam uma oportunidade de se envolverem com os construtores de paz locais para construir estes sistemas automatizados de monitorização e assegurar que não restringem a liberdade de expressão durante a eliminação de conteúdos. O delicado equilíbrio entre a prevenção da difusão de conteúdos nocivos online e a garantia da defesa dos direitos fundamentais pode ser alcançado através de tais oportunidades de colaboração.

LEIS SOBRE A CIBERCRIMINALIDADE: Alguns participantes mencionaram a presença de leis e políticas que regem os espaços digitais. Um participante no Senegal mencionou isso: “**temos leis em matéria de cibercrime que levaram à detenção de jovens que estavam a espalhar desinformação e conteúdos de ódio**”. Embora as leis sobre cibercrime sejam úteis para navegar nos espaços digitais e proteger os utilizadores de conteúdos nocivos, devem ser implementadas de forma transparente e responsável para evitar o uso indevido e a instrumentalização destas leis, como foi testemunhado na Mauritânia em 2018, quando o ativista mauritano Abdallahi Salem Ould Yali foi preso por exortar o grupo étnico Haratines (ao qual pertence) a exigir os seus direitos e a resistir à discriminação⁵².

52 Human Rights Watch (2021). Abuso de Medidas de Cibercrime Mancham as Conversações da ONU”. Disponível em: <https://www.hrw.org/news/2021/05/05/abuse-cybercrime-measures-taints-un-talks> Acedido a, 12 de Outubro de 2021

MEDIAÇÃO DIGITAL

A conceptualização de um processo de mediação determina as etapas e a estrutura que um processo de mediação ou facilitação irá seguir. A conceptualização contém questões processuais, organizacionais e algumas questões substantivas, que podem ser altamente políticas. Não considerar estes assuntos e saltar diretamente para uma ferramenta de conferência web, pode tornar um processo de mediação digital infrutífero. A transição de formatos presenciais para formatos online requer mais do que apenas a escolha de uma ferramenta de videoconferência. As interações online têm dinâmicas diferentes que precisam de ser consideradas. Uma primeira reação é pensar no que uma reunião perde ao entrar online, em vez de considerar que salas virtuais e ferramentas digitais podem permitir que pessoas em diferentes locais se encontrem. Elementos importantes na mediação, tais como a confiança, são suscetíveis de sofrer ou difíceis de estabelecer na mediação digital. Como tal, os construtores da paz precisam de pensar em formas alternativas para construir ou restabelecer a confiança nos espaços digitais. Por exemplo, houve casos de abordagens híbridas, que visam incorporar uma reunião física no processo de mediação digital para manter a confiança. Outras irão começar com um processo de mediação offline e depois, quando a confiança for estabelecida, migrar o processo para um espaço digital. Estes ajustamentos ao processo de mediação fazem parte da conceção do processo digital. A conceptualização do processo digital é um conjunto de melhores práticas que podem ajudar os atores a redesenhar um processo de mediação especificamente para o espaço digital. Este processo ajuda os atores da paz a refletir criticamente sobre a razão pela qual precisam de implementar um processo de mediação digital, o que podem perder e ganhar com ele e como podem minimizar as perdas e amplificar os ganhos.

4.1. O QUE ESTÁ A SER FEITO NA ÁFRICA OCIDENTAL?

Os programas de mediação digital foram os menos comuns entre os quatro temas abordados nestas consultas, devido a alguns dos desafios apresentados abaixo. Contudo, isto não acontece apenas na África Ocidental. Globalmente, há poucos programas que se dedicam à mediação digital devido a várias questões. De fato, um relatório recente do UNDP⁵³ para fornecer aos mediadores exemplos concretos e informações práticas sobre programas de mediação digital inclui apenas 15 exemplos. Contudo, os participantes na consulta consideraram o conceito

prático citando que a abordagem seria útil nos seus contextos mas teria de ser precedida de outros aspetos, tais como a formação de mediadores offline em competências de facilitação digital, acesso à Internet e formação em literacia digital.

Caso 1: Em 2020, o *Build Up* realizou todo um processo de investigação participativa no Burkina Faso sobre os fatores de conflito e de resiliência através do WhatsApp. Isto envolveu consultas com os principais atores, workshops de análise, formação e apoio às equipas de enumeração, ao falarem com mais de 2000 burquinabês nas 6 regiões do país. No início, a equipa realizou uma consulta digital com 40 grupos da sociedade civil e representantes governamentais para desenvolver um questionário baseado nas suas prioridades. Conseguir que 40 diferentes atores chegassem a acordo sobre um questionário que captasse tópicos sensíveis, provou ser bastante desafiante no início, devido às diferentes opiniões e agendas. O *Build Up* decidiu executar este processo como um processo mediado digitalmente, a fim de chegar a um consenso sobre o questionário. A equipa do projeto tinha planeado realizar um workshop presencial de dois dias para esta fase inicial, mas transferiu-o para uma consulta de 8 dias através do WhatsApp⁵⁴. Devido à magnitude deste empreendimento, havia sempre 2-3 facilitadores para analisar os dados, reunir materiais e assegurar um decurso favorável do processo. No final, o processo enviou e recebeu mais de 10.000 mensagens ao longo dos 8 dias e chegou a um consenso sobre os fatores de conflito e resiliência no Burkina Faso que informaram o questionário final que foi aprovado por todos.

4.2. O QUE ESTÁ A SER FEITO EM TODO O MUNDO?

Caso 1: O Centro para o Diálogo Humanitário (DH) conduziu processos de mediação digital na Líbia que visavam reiniciar o processo político após mais de um ano de guerra e vários anos de divisões e lutas parlamentares. Mediaram seis sessões eletrónicas informais de apoio a um processo de paz formal conduzido pelas Nações Unidas na Líbia. Quatro das sessões realizaram-se entre os membros da casa dos representantes na Líbia. Reuniriam os membros em Zoom para discutir questões em torno do reinício do processo de paz e das conversações e

53 UNDP, HD. (2019). Tecnologias Digitais e Mediação em Conflitos Armados. Disponível em: <https://peacemaker.un.org/sites/peacemaker.un.org/files/DigitalToolkitReport.pdf> Acedido a 24 de Outubro de 2021

54 Esta informação é importante porque, regra geral, demora-se cerca de três a quatro vezes mais tempo a gerir um workshop através de uma plataforma de mensagens do que a gerir um workshop offline.

mediar estas sessões. Tendo uma plataforma de conferência web como o Zoom, o DH conseguiu gerir os participantes, por exemplo, com os seus nomes, levantando a mão, silenciando ruídos de fundo, movendo-os em grupos, entre outras funções⁵⁵. Estas reuniões por Zoom complementaram algumas sessões offline que o DH tinha facilitado antes da COVID-19. Também complementaram algumas das relações que o DH tinha cultivado ao longo dos 10 anos que tinham trabalhado na Líbia.

Caso 2: Em 2018, foi assinado um acordo de partilha do poder no Sul do Sudão, contudo, a implementação do acordo tem sido extremamente lenta devido a desacordos entre os partidos políticos e tem custado vidas humanas devido ao conflito em curso. Em resposta a esta situação, a *Missão das Nações Unidas no Sul do Sudão UNMISS* iniciou um processo de mediação offline para todos os partidos políticos, denominado fórum dos partidos políticos (PPF). Foi a primeira vez que os partidos políticos foram trazidos para a mesma sala num ambiente não opcionista, pelo que se verificaram tensões na sala. No entanto, os participantes valorizaram este fórum e quiseram continuar com ele porque apreciaram os canais abertos de discussão na sala. Quando chegou a pandemia e o governo impôs restrições a ajuntamentos, a capacidade da UNMISS de continuar com o seu trabalho de mediação e envolvimento offline diminuiu.

Com base no impulso que o UNMISS tinha ganho nestes PPF e considerando os desafios trazidos pela pandemia, o UNMISS migrou o processo para o online. Utilizaram a plataforma Microsoft Teams. Tiveram de fornecer a alguns participantes pacotes de Internet para facilitar o seu acesso. A maioria dos participantes estava a utilizar os seus telemóveis para participar no processo. A UNMISS continuou estes processos de mediação digital durante três meses. Através do apoio da UNMISS, os partidos políticos criaram com sucesso a capacidade dos seus representantes de utilizar a videoconferência como ferramenta para participar em processos de mediação digital, sessões de diálogo no seio do partido e formações. Também gerou um clima positivo de intercâmbio tanto entre as partes como com a UNMISS.

4.3. DESAFIOS REGIONAIS

CRIAR CONFIANÇA ONLINE: Processos de mediação que envolvem participantes em conflito uns com os outros requerem confiança, que pode ser construída offline através de atividades conjuntas mundanas, tais como tomar um chá juntos. A

ausência deste envolvimento físico num espaço online torna mais desafiante a construção de confiança. Os participantes mencionaram que era bastante desafiante construir a confiança necessária para diálogos construtivos e que as distrações podiam facilmente instalar-se. Mencionaram que o espaço online pode facilmente criar uma distância entre os participantes em vez de os aproximar, fazendo-os sentir desligados do processo e acabando por perder a confiança no processo.

CAPACIDADES DE MEDIAÇÃO DIGITAL: Os bons facilitadores offline nem sempre são bons facilitadores online. Quando os processos de diálogo mudam para espaços digitais, os facilitadores offline precisam de ajustar as suas capacidades de facilitação para tirar partido dos espaços digitais. Os participantes mencionaram que as competências necessárias para navegar nos espaços digitais e manter processos de diálogo nestes ambientes não eram comuns entre os facilitadores na sua área. As perguntas dos participantes centraram-se em como os construtores da paz poderiam navegar nos espaços online e facilitar o diálogo e como as capacidades de facilitação offline poderiam ser postas em prática online.

MÁ CONEXÃO: Para que os processos de mediação sejam bem sucedidos, é essencial uma participação significativa e ativa de todas as partes interessadas. Os facilitadores precisam de orientar e gerir conversas sensíveis e assegurar a formação de um espaço inclusivo. Offline, estas considerações são frequentemente satisfeitas trazendo todas as partes interessadas para a mesma sala com distrações limitadas e facilitando um fluxo natural de conversas. Quando estas considerações são deslocadas para o espaço digital, os processos de mediação podem ser facilmente perturbados pela fraca conexão à Internet de um ou de todos os atores envolvidos. Um ator que entra e sai continuamente do espaço digital devido à má conexão à Internet pode ser visto como pouco profissional, ou como não estando a levar o processo a sério ou estar a tentar bloqueá-lo. Neste contexto,



55 Estas funções estão também disponíveis noutras plataformas de videoconferência e não são exclusivas do Zoom

a má conexão não só exclui um ator de participar plenamente, como pode ter efeitos adversos num processo de mediação digital. Os participantes do Mali e do Níger, por exemplo, mencionaram que os processos de mediação digital poderiam funcionar em espaços urbanos, mas que os participantes das zonas rurais os considerariam um desafio.

PERCEÇÕES DAS REDES SOCIAIS: Embora as redes sociais tenham os seus benefícios como instrumento de apoio a processos democráticos e pacíficos, também têm os seus lados negativos que facilitam a desinformação e a intolerância e outros vícios⁵⁶. Com esta dualidade, alguns atores podem optar por se concentrarem no lado negativo das redes sociais. Por conseguinte, torna-se uma tarefa difícil convencer tais atores a conduzir processos de diálogo de mediação nas redes sociais. Um participante do Burkina Faso, partilhou que se viu confrontado com críticas de líderes religiosos e comunitários que iriam estar envolvidos em diálogos de mediação, por sugerirem e utilizarem as redes sociais para a mediação e mitigação de conflitos. A perceção negativa das redes sociais pode facilmente turvar a visão de vários atores que são fundamentais no processo de mediação.

4.4. OPORTUNIDADES REGIONAIS

ESFORÇOS DE MEDIAÇÃO OFFLINE EM CURSO: Havia uma indicação clara de que os esforços de mediação offline estavam em curso na região para resolver conflitos. Alguns participantes nas sessões eram mediadores em espaços offline e queriam aprender sobre formas de alcançar os resultados dos processos de mediação offline num espaço digital. Um participante do Burkina Faso mencionou: **“Agora que sou um mediador e sei como é importante confiar, como é que se consegue essa confiança na mediação digital?”**. Os participantes também identificaram as vantagens de incorporar ferramentas digitais e viram uma oportunidade de aplicar estas ferramentas para continuar o seu trabalho de mediação, especialmente durante o recolher obrigatório do governo e os bloqueios em resposta à propagação do COVID-19. Um participante da Nigéria declarou: **“Sou membro do conselho do “Tribunal Multi-Porta” do Estado do Plateau, que é uma via alternativa de resolução de conflitos para resolver todo o tipo de conflitos [...] Acredito que o trabalho que fazemos pode ser mais eficaz com a utilização de ferramentas digitais”**. A presença de mediadores offline na região cria uma oportunidade de os capacitar para poderem adotar plataformas digitais e continuar o seu trabalho, apesar de obstáculos tais como confinamentos e restrições. Compreender o processo de mediação em diferentes contextos cria uma base sobre a qual a tecnologia se torna um benefício

adicional e não uma substituição do processo. A formação centrar-se-ia na dinâmica do espaço digital e não teria de cobrir conteúdos de mediação, pois estes seriam um conhecimento pré-existente. Após a formação, há também uma oportunidade para os mediadores partilharem e trocarem diferentes ideias e estratégias que aplicam na adoção de ferramentas digitais para facilitar o diálogo.

CRESCIMENTO DAS REDES SOCIAIS: Embora a conexão à Internet tenha sido citada como um desafio, isto verificou-se em referência à utilização de ferramentas de videoconferência, tais como o Zoom. Os participantes viram e pensaram nos processos de mediação digital como apenas possíveis com plataformas de videoconferência. Após terem tomado conhecimento dos processos de mediação e consulta digitais que podem ser conduzidos em plataformas de mensagens como o WhatsApp, identificaram a prevalência desta plataforma nos seus contextos como uma oportunidade para explorar a mediação digital. Os participantes identificaram: **“A utilização e o desenvolvimento da tecnologia digital por milhões de pessoas no Níger, especialmente redes sociais e meios de comunicação digital [...]”** como uma oportunidade existente que pode permitir a mediação digital. Outro participante do Mali observou que: **“No Mali, a atual utilização do WhatsApp pode ser uma oportunidade”**.

PROGRAMAS EXISTENTES DE CONSTRUÇÃO DA PAZ ONLINE: Os participantes concordaram que havia uma utilização popular de plataformas de redes sociais para campanhas de sensibilização na região. Outros casos de utilização incluíam a utilização das redes sociais para exortar as comunidades a serem pacíficas durante as eleições. Um participante da Libéria partilhou que: **“Na Libéria, os jovens utilizaram as redes sociais para enviar mensagens de paz durante as recentes eleições com o objetivo de acalmar as tensões”**. Identificaram isto como uma oportunidade para alargar a utilização das redes sociais para além das campanhas de sensibilização à mediação digital. As barreiras para avançar nesta direção seriam baixas porque o público-alvo seria os utilizadores das redes sociais e não toda a população. Esta abordagem complementar os processos de mediação offline que, por exemplo, incluiriam os anciãos da comunidade, enquanto os diálogos de mediação online envolveriam os jovens que têm acesso a estas ferramentas. Um participante do Gana mencionou que, **“esta abordagem funcionaria porque os jovens estão ansiosos por aprender, têm apetite e a compreensão tecnológica básica que pode ser aproveitada para tal intervenção”**. Os processos aconteceriam em paralelo e alimentar-se-iam mutuamente para um processo de mediação inclusivo.

56 Dwivedi, Y. K., Kelly, G., Janssen, M., Rana, N. P., Slade, E. L., & Clement, M. (2018). Redes Sociais: O bom, o mau e o horrível. *Fronteiras dos Sistemas de Informação*, 20(3), 419-423.

RECOMENDAÇÕES

Recomendações gerais para instituições regionais, por exemplo, CEDEAO, governos e parceiros de desenvolvimento e atores regionais de construção da paz.

- **Desenvolver e reforçar as capacidades de informação, comunicação e tecnologia dos construtores da paz.**

A mudança dos construtores da paz para envolver as comunidades nos espaços digitais significa que é necessário um impulso nas suas competências tecnológicas. Isto permitir-lhes-á potenciar a utilização das tecnologias para compreender a dinâmica digital dos conflitos e construir a paz. Empresas tecnológicas, governos, instituições académicas e parceiros de desenvolvimento precisam de desenvolver programas e cursos de TIC que apliquem uma visão de desenvolvimento social ou de construção da paz para que os atores da paz melhorem as suas competências. Para além da capacitação do pessoal, os financiadores devem fornecer às organizações recursos para melhorar os seus recursos tecnológicos, tais como licenças de software e aquisição e gestão de hardware. O foco aqui não deve ser apenas nos aspetos técnicos, mas também nas formas em que as competências técnicas e as ferramentas podem ser aplicadas ao desenvolvimento social. Sempre que possível, os programas devem ser fornecidos nas línguas locais para garantir a sua inclusão.

- **Aprendizagem e partilha regional:** As agências regionais, governos e parceiros de desenvolvimento devem fornecer plataformas e espaços onde os construtores da paz possam reunir-se para partilhar as lições tiradas da utilização da tecnologia na programação da construção da paz. Tais fóruns podem ser organizados por foco temático ou programático para permitir sessões de aprendizagem mais profundas. Por exemplo, um workshop para profissionais regionais de alerta e resposta precoce. O fórum WAPSI (Inovação em Paz e Segurança na África Ocidental) planeado é um espaço adequado para iniciar estas sessões de co-aprendizagem e também determinar as áreas programáticas que podem reunir-se para além do fórum WAPSI.

- **Re-imaginar as parcerias público-privadas.** A divisão digital⁵⁷ continua a ser um grande desafio para os construtores da paz que adotam tecnologias para a construção da paz. Como tal, instituições regionais como a CEDEAO e governos deveriam re-imaginar parcerias regionais com empresas de telecomunicações para estabelecer políticas que promovam o desenvolvimento social baseado na tecnologia. Por exemplo, custos de dados reduzidos para os construtores da paz que

monitorizam conflitos utilizando plataformas digitais ou instituições que conduzem programas de mediação digital com comunidades em conflito. Embora isto não elimine a divisão digital, reduz as barreiras à entrada no espaço tecnológico para os construtores de paz que já estabeleceram confiança com as comunidades em conflito e planeiam utilizar a tecnologia para melhorar o seu trabalho.

- **Reforçar as ligações entre os programas offline e online.**

Mesmo com esta mudança para espaços digitais, é imperativo que a programação offline não seja ignorada. Reconhecendo que as dinâmicas de conflito oscilam entre as duas esferas, as instituições regionais, os doadores e as redes de construção da paz devem reforçar e apoiar programas que façam a ponte entre esta divisão on/offline para implementar atividades dinâmicas de construção da paz. Isto pode também enfatizar a necessidade de os construtores de paz offline colaborarem com os construtores de paz digitais.

Para além das recomendações gerais, de seguida apresentam-se as recomendações temáticas para os construtores da paz.

RE-IMAGINAR O ENVOLVIMENTO DOS JOVENS NA CONSTRUÇÃO DA PAZ

- **Envolver os jovens na construção da paz não só como beneficiários mas também como implementadores:** Os construtores da paz devem elevar o papel da juventude na construção da paz como navegadores qualificados de espaços online, para desempenharem um papel significativo na construção da paz. Considerados como nativos digitais⁵⁸, estes jovens podem ser os que apoiam a formação em competências tecnológicas ou identificar tendências relevantes online à medida que estas se desenrolam. Noutros contextos, os jovens têm liderado iniciativas digitais de construção da paz, chegando a outros jovens online em risco de recrutamento e polarização. Este papel ativo dos jovens nos espaços digitais precisa de ser integrado, uma vez que têm muito a oferecer no que diz respeito ao espaço online.

MELHORAR OS SISTEMAS DE ALERTA PRECOCE

- **Ligar os sistemas locais EWER aos sistemas regionais.** Os sistemas de alerta precoce dependem de uma rede distribuída de atores para serem eficazes. Como tal, sistemas nacionais como a Rede de Alerta e Resposta Rápida da Libéria (LERN) e sistemas regionais como a ECOWARN devem reexaminar como

57 "A divisão digital pode referir-se à disparidade entre indivíduos, lares e comunidades e/ou países que, a diferentes níveis socioeconómicos e institucionais, têm ou não têm a oportunidade de aceder e utilizar as TIC". Srinuan, C., & Bohlin, E. (2011) *Entendendo a divisão digital: uma pesquisa bibliográfica e caminhos a seguir*.

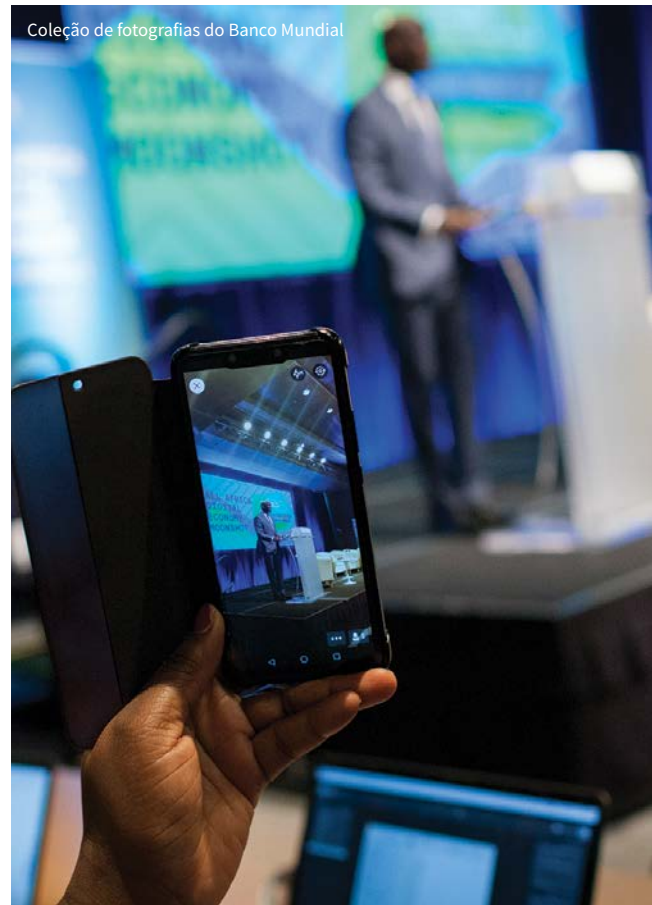
58 Dingli, A., & Seychell, D. (2015). Os novos nativos digitais. JB Metzler: Estugarda, Alemanha.

estabelecer ligações claras com os sistemas locais. É louvável que a ECOWARN já trabalhe com a Rede de Paz da África Ocidental. No entanto, os atores fora da WANEP com sistemas EWER podem dispor de canais de intercâmbio de informação para enriquecer os sistemas regionais e nacionais. Tais canais podem também servir como oportunidades para os atores locais aprenderem sobre várias tecnologias e técnicas de análise e gestão de dados utilizadas pelos sistemas regionais.

- **Incluir respostas rápidas de base digital:** Os atores da paz que utilizam sistemas de alerta precoce devem incluir respostas precoces que não se baseiem apenas offline mas também online. Nos casos em que a difusão de rumores e desinformação prejudiciais nos espaços digitais é um indicador de violência iminente, as respostas precoces que tirem partido da tecnologia devem acompanhar as respostas offline. Estas podem realizar-se sob a forma de campanhas maciças e coordenadas de desmascaramento e combate à desinformação online ou de ativação de construtores de paz digitais para despolarizar debates divisivos online, entre outras estratégias. Isto apoiaria os esforços offline que poderiam ser mais lentos de implementar.

CONTRARIAR NARRATIVAS NOCIVAS DISSEMINADAS ONLINE

- **Promover a literacia mediática digital entre os construtores da paz e as suas comunidades alvo que combine competências técnicas e responsabilidade social.** À medida que os construtores da paz mudam para espaços digitais, governos, instituições académicas e atores do desenvolvimento regional precisam de fornecer programas de alfabetização digital aos atores da paz e ao público. Estes devem não só ter como objetivo fornecer as competências técnicas necessárias para enfrentar desafios digitais tais como questões de privacidade, desinformação, fraude na Internet, ataques cibernéticos, entre outros problemas, mas também inculcar o conceito de responsabilidade social quando se trata de conteúdos online. Compreender estes riscos digitais, como afetam o nosso bem-estar social e como os mitigar, permitiria tanto aos construtores da paz protegerem-se primeiro a si próprios como lidar com estes desafios para construir espaços digitais saudáveis.
- **Promover intervenções guiadas por dados.** Os atores da construção da paz devem ser guiados por dados ou investigação quando intervêm em espaços digitais para abordar narrativas nocivas. Compreender diferentes narrativas online, a sua potência para diferentes atores, o seu público alvo e os seus perpetradores, ou as suas ligações ao contexto offline, ajudariam a informar a abordagem estratégica utilizada. Organizações como o CITAD já estão neste caminho com o seu recurso que analisa as narrativas de ódio dirigidas às mulheres na Nigéria e a perceção do público sobre as mulheres na política. O recurso tem sido utilizado



por uma organização para informar as suas estratégias para abordar este tipo de conteúdo. Este tipo de colaboração entre o inquérito e a implementação do projeto pode ser alcançada através de parcerias entre as OSC e o meio académico ou através da conceção de projetos que é precedida e informada por investigação conduzida localmente.

MEDIAÇÃO DIGITAL

- **Investir no processo,** não só na tecnologia: A mediação digital não se trata de obter a melhor tecnologia de videoconferência para conduzir conversações de mediação, mas de um processo que pode começar e terminar offline. Os construtores da paz devem, portanto, investir na construção de relações offline ou no aproveitamento das relações offline existentes para implementar atividades online. Antes de iniciar um processo de mediação digital, por exemplo, a experiência digital e a literacia podem variar entre diferentes atores e os construtores da paz devem considerar como colmatar esta lacuna. Durante o processo digital deve considerar-se a privacidade das conversas e a plena participação. Após as conversações de mediação, as informações recolhidas terão normalmente de ser partilhadas offline, especialmente se for para informar políticas. Investir no processo desde o início, meio e fim e não apenas na tecnologia que será utilizada principalmente no meio, proporciona aos construtores da paz uma melhor oportunidade de conduzir intervenções de mediação digital de sucesso.

ANEXO 1.

ORGANIZAÇÃO	DEFINIÇÃO GERAL DO PROGRAMA	PAÍS	LINK
Re-imaginando o envolvimento dos jovens na construção da paz (África Ocidental)			
Aliança 2250	<i>A Aliança 2250 é uma iniciativa de organizações locais no Burkina Faso que visa implementar a resolução 2250 das Nações Unidas. A aliança tem defendido junto do governo a elaboração, adoção e implementação de um plano de ação nacional para a resolução 2250 no Burkina Faso. A aliança tem incluído a juventude burkinabesa neste processo, dando-lhes uma oportunidade e uma plataforma para acolherem discussões sobre paz e segurança, cujos conhecimentos informariam o trabalho cujas perceções informariam o trabalho da aliança e o plano de ação nacional. A aliança começou por formar os jovens em competências de facilitação e ferramentas tecnológicas e depois deu-lhes a oportunidade de aplicar estas competências através do acolhimento e facilitação de discussões sobre paz e segurança com a aliança e outros jovens burkinabeses.</i>	Burkina Faso	Link
O Instituto Maliano de Ação de Investigação para a Paz (IMRAP)	<i>O Instituto Maliano de Ação de Investigação para a Paz (IMRAP) tem vindo a envolver os jovens do Mali utilizando ferramentas audiovisuais. O IMRAP implementa estes instrumentos para facilitar o diálogo entre comunidades em zonas de conflito. A intervenção consiste em pequenos vídeos sobre paz e segurança no Mali, que as pessoas podem ver em grupos e, em seguida, segue-se uma discussão com facilitação. Para envolver ainda mais os jovens, o IMRAP tem partilhado estes vídeos no WhatsApp e no YouTube e, em seguida, envolvido os jovens nestes espaços para discutir formas de mitigar o conflito violento.</i>	Mali	Link
Juventude para a Construção e Desenvolvimento da Paz em África (YOUPEDA)	<i>Juventude para a Construção e Desenvolvimento da Paz em África (YOUPEDA) é uma organização nigeriana que tem utilizado o Facebook para envolver a juventude em processos de diálogo sobre paz e relações humanas através do seu programa intitulado “Reforçar os jovens para prevenir e combater o extremismo violento”. Criam inclusão através da nomeação de jovens muçulmanos e cristãos no seu espaço para assegurar que as discussões beneficiem de diferentes vozes e que jovens de diferentes origens e ideologias sejam incluídos nas discussões de construção da paz.</i>	Nigéria	Link
Centro para o Diálogo Humanitário (DH)	<i>O Centro para o Diálogo Humanitário (DH) retirou lições de como os jovens se estavam a envolver online, durante os protestos #EndSars e conduziu uma sessão de diálogo online sobre redes sociais para se ligarem a eles. Especificamente, o DH trabalha com comités diretivos em todas as comunidades locais onde operam. Os representantes dos jovens dentro destes comités estão incluídos em alguns dos processos de paz. Por exemplo, a equipa do DH identificou uma comunidade que tinha um conflito de longa data. Depois, através do comité diretivo desta comunidade, mobilizaram jovens membros da comunidade para participarem num diálogo online. Estes participantes destacaram os seus problemas e começaram a identificar soluções para eles como um coletivo, através de uma discussão online com facilitação. Uma solução poderia assumir a forma de um compromisso sólido assumido e acordado pelos participantes para, por exemplo, partilhar mensagens positivas com a sua rede e não facilitar a disseminação de ódio ou desinformação online, enquanto educam os seus amigos sobre o impacto negativo da falsa informação e do ódio online. Os membros da comunidade do diálogo online estão agora a explorar com a sua comunidade mais vasta os impactos positivos que os espaços virtuais podem ter no conflito.</i>	Nigéria	Link

ORGANIZAÇÃO	DEFINIÇÃO GERAL DO PROGRAMA	PAÍS	LINK
Oxfam IBIS e Build Up	Desde o início de 2020 que a <i>Oxfam IBIS</i> e o <i>Build Up</i> se comprometeram com 6 equipas de 2-3 construtores de paz do Mali, Burkina Faso e Níger. Este projeto em curso forneceu formação sobre ação não violenta, design centrado nas pessoas e conflito digital aos jovens através do WhatsApp, no Zoom e pessoalmente. O objetivo é dar apoio aos atores locais da sociedade civil para criar iniciativas-piloto baseadas na tecnologia que promovam a paz.	Mali, Burkina Faso e Níger	Link
Re-imaginando o envolvimento dos jovens na construção da paz (Global)			
Alerta Internacional das Filipinas e Build Up	Ao longo de 2018 e 2019, o Build Up trabalhou com a rede de jovens da Alerta Internacional para dar formação a dois grupos de líderes juvenis em vídeo participativo e comunicações estratégica. O projeto acompanhou a produção de sete curtas-metragens que abordam questões urgentes enfrentadas pelos jovens e as suas comunidades: discriminação migratória, inundações, desintegração da cultura e tradições indígenas, rixas entre clãs, e extremismo violento. Desde a produção, os filmes têm sido exibidos a diversos públicos através de exibições comunitárias nas principais cidades das Filipinas. Foram também apresentados de forma proeminente nas campanhas de comunicação social da Alerta no Facebook e no Twitter, para melhorar as deliberações e discussões, criando sensibilizaçã, atingindo mais de 60.000 visualizações e galvanizando a ação.	Filipinas	Link
Aliança das Civilizações das Nações Unidas	Em Janeiro de 2021, a Aliança das Civilizações das Nações Unidas (UNAOC) acolheu a primeira Consulta Online a Jovens sobre a Prevenção do Extremismo Violento através do Desporto, no âmbito do Programa Global das Nações Unidas sobre Segurança de Grandes Eventos Desportivos e Promoção do Desporto e dos seus Valores como Ferramenta para Prevenir o Extremismo Violento. Incluiu jovens dos 15 aos 29 anos de idade, interessados no papel que o desporto pode desempenhar na prevenção do extremismo violento através da elaboração de políticas, programação inovadora, partilha de conhecimentos e sensibilização, para partilharem os seus pontos de vista e perceções. O fórum foi agraciado com a presença de 48 jovens líderes de 40 países e 5 continentes, juntamente com 20 Pontos Focais Nacionais (PFN) sobre PEV nomeados pelos Estados Membros para representar as suas respetivas entidades na rede global PEV PFN. A informação recolhida a partir desta consulta será utilizada para desenvolver um guia para os decisores políticos para promover o papel do desporto e dos seus valores na prevenção do extremismo violento e para assegurar a inclusão de iniciativas baseadas em valores desportivos nos Planos de Ação Nacionais de PEV.	Global	Link
Centro de Media, Democracia, Paz e Segurança (CMDPS) e Build Up	O Maskani Commons é uma colaboração entre 6 universidades públicas do Quênia Ocidental, o Centro para os Media, Democracia, Paz e Segurança (CMDPS) e o Build Up. Neste programa, sessenta alunos receberam formação e acompanhamento para intervirem em questões polarizantes de política, etnicidade e Covid-19 nas suas próprias páginas de redes sociais. Concentrou-se em envolver os alunos quenianos na identificação de temas e tópicos sociais que desencadearam a polarização online e a disseminação de conteúdos nocivos em plataformas digitais, e envolveu-os na promoção de um diálogo construtivo e despolarizante abrangendo vários segmentos étnicos, de género e etários. Ao fazê-lo, o projeto equipou os alunos, que agora se referem formalmente a si próprios como os Maskani Commons, para mitigar a divisão e o conflito no Quênia em espaços digitais. Ao longo dos três meses, optaram por se concentrarem na divisão étnica, na instabilidade política no período que antecedeu as eleições de 2022, e na desinformação em torno da pandemia da Covid19.	Quênia	Link

ORGANIZAÇÃO	DEFINIÇÃO GERAL DO PROGRAMA	PAÍS	LINK
Sistemas de alerta e resposta rápida baseados em tecnologia (África Ocidental)			
CEDEAO	<p>A Rede de Alerta e Resposta Rápida da CEDEAO (ECOWARN) é um instrumento de observação, monitorização e resposta para a prevenção de conflitos e para a tomada de decisões no âmbito do Departamento de Alerta Rápido da CEDEAO. Criada em 1999, está em funcionamento desde 2003. A CEDEAO cobre os quinze estados membros na região da CEDEAO e tem cinco monitores de campo em cada estado membro, com exceção da Nigéria, que tem sete, devido à sua maior população. Os monitores de campo estão equipados com aparelhos móveis, computadores portáteis e conexão à internet para reportar incidentes relevantes à sua volta à plataforma da CEDEAO, a cada quinze dias. Estes relatórios são guiados por 56 indicadores de segurança humana que os monitores de campo utilizam.</p> <p>A estrutura da ECOWARN tem duas partes chave. A recolha de dados de alerta precoce e o mecanismo de resposta. Para a recolha de dados, a CEDEAO associou-se oficialmente à Rede da África Ocidental para a Construção da Paz (WANEP), uma organização regional de construção da paz com mais de 500 organizações membros sob a sua égide em toda a África Ocidental. Esta estrutura e rede permite à CEDEAO envolver-se com organizações locais na recolha de dados através da WANEP. Para o mecanismo de resposta, a ECOWARN tem parcerias com agentes de segurança do Estado nos quinze países. A ECOWARN fornece relatórios mensais sobre tendências de conflito com recomendações e opções de resposta ao governo relevante e o governo determina como responder. Todas as respostas são avaliadas pela ECOWARN quanto à eficácia e impacto sobre uma situação específica, a fim de identificar lacunas de resposta existentes ou resultados bem sucedidos. Todos os relatórios da ECOWARN não estão contudo disponíveis ao público devido a várias sensibilidades relacionadas com a informação que o sistema monitoriza e ao qual responde.</p>	África Ocidental	Link
Rede da África Ocidental para a Construção da Paz (WANEP)	<p>A Rede de Alerta e Resposta Rápida da África Ocidental (WARN) é uma parte fundamental do mecanismo de prevenção de conflitos da Rede da África Ocidental para a Construção da Paz (WANEP). A WARN é um sistema regional que monitoriza e relata situações sociopolíticas que podem evoluir para conflitos violentos. A WANEP desenvolveu ainda mais o Sistema Nacional de Alerta Precoce (NEWS) em todas as suas 15 redes nacionais, o qual se alicerça nos esforços dos sistemas de monitorização de conflitos das comunidades com monitores locais para produzir relatórios de avaliação de conflitos e paz e relatórios de alerta precoce que são partilhados com os construtores de paz regionais.</p> <p>NEWS é um sistema online que facilita a criação de dados e informações por monitores e repórteres humanos em toda a região da CEDEAO. Embora esteja estabelecido como um programa nacional dentro de cada país, coletivamente a informação recolhida faz do NEWS um sistema regional. Os monitores e repórteres que utilizam o NEWS são guiados por um conjunto de indicadores cuidadosamente selecionados sobre conflitos violentos a nível da comunidade local, distrital, municipal, estatal, regional e nacional</p>	África Ocidental	Link

ORGANIZAÇÃO	DEFINIÇÃO GERAL DO PROGRAMA	PAÍS	LINK
Iniciativa Comunitária para uma Paz e Desenvolvimento Reforçados (CIEPD)	<i>A Iniciativa Comunitária para uma Paz e Desenvolvimento Reforçado (CIEPD) - uma organização sem fins lucrativos no Estado de Rivers, na Nigéria - estabeleceu e implementou o Centro de Vigilância de Conflitos (CWC). Este é um sistema EWER que se baseia em várias fontes de informação baseadas na comunidade e indicadores específicos da comunidade para gerar análises sobre potenciais focos de conflito. A abordagem do CWC está sintonizada com a previsão, rastreamento, monitorização e informação sobre situações, eventos e atores (individuais, grupos e institucionais) com capacidade para causar violência. É construído com base em medidas de prevenção de conflitos e não tanto em medidas de mitigação. O público pode informar a plataforma através de mensagem de texto, WhatsApp ou plataforma online. Os relatos, depois de verificados, podem ser visualizados num mapa que funciona na plataforma Ushahidi que permite uma análise geoespacial e de tendências. O mapa está igualmente à disposição de outros atores. A resposta é dada a nível comunitário após os relatórios verificados atingirem um limiar para desencadear o conflito. Este sistema de alerta e resposta baseado em tecnologia foi estabelecido em 2015.</i>	Nigéria	Link 1 Link 2
Gabinete de Construção da Paz na Libéria	<i>A da Rede de Alerta e Resposta Rápida da Libéria (LERN) foi estabelecida em 2010 pelo Gabinete de Construção da Paz da Libéria. A rede consiste em 23 organizações, incluindo ministérios do governo liberiano, organizações da sociedade civil e organizações das Nações Unidas. O grupo também incluiu uma grande rede de repórteres que forneceram dados de alerta precoce a um mapa digital de comunicação de incidentes que foi desenvolvido pelo Ushahidi e gerido pelo iLab Libéria a certa altura. É importante notar que a WANEP esteve envolvida neste sistema desde o seu início como fornecedora de informação de alerta precoce. A LERN ainda está operacional e em 2020 o sistema foi utilizado para seguir e relatar várias questões relacionadas com a sensibilidade ao conflito relacionadas com a COVID-19, de forma a prevenir surtos violentos.</i>	Libéria	Link
Fundação para Iniciativas de Parceria no Delta do Níger (PIND)	<i>A Fundação para Iniciativas de Parceria no Delta do Níger (PIND) opera um robusto Sistema de Alerta e Resposta Rápida de Conflitos (EWER) nos nove estados do Delta do Níger, na Nigéria. O sistema compila e liga dados empíricos em bruto com análise qualitativa e planeamento da resposta. Faz isto em conjunto com outros sistemas regionais, nacionais e locais. Os dados são principalmente recolhidos de monitores de campo através de uma linha móvel dedicada e integrados com conjuntos de dados de outros sistemas EWER para validação e triangulação e depois visualizados num mapa da paz. O mapa da paz é utilizado para análise conjunta, planeamento da sensibilidade ao conflito e construção da paz. O mapa da paz também integra dados de outras fontes tais como o P4P (Aviso Prévio por SMS do IPDU), WANEP Nigéria, Fundo para a Paz UNLOCK, NEEWS2015/TMG, NSRP Sources, Conselho de Relações Internacionais, Nigeria Watch, ACLED, e CIEPD. Este sistema EWER também mapeia organizações na Nigéria que trabalham para promover a paz e a segurança humana e que se registaram para receber alertas por correio eletrónico quando a violência aumentou recentemente nas suas proximidades.</i>	Nigéria	Link 1 Link 2

ORGANIZAÇÃO	DEFINIÇÃO GERAL DO PROGRAMA	PAÍS	LINK
Sistemas de Alerta e Resposta Rápida baseados em tecnologia (Global)			
Instituto de Responsabilização Social / Mercy Corps / PeaceTech Lab	Em 2017, o Instituto de Responsabilização Social (TISA) associou-se ao Mercy Corps e ao PeaceTech Lab para implementar um programa de prevenção e resposta à violência eleitoral de 18 meses no Quênia. As três organizações visavam mitigar o risco de aumento da violência relacionada com as eleições antes, durante e imediatamente após as eleições quenianas marcadas para Agosto de 2017. Criaram uma estrutura EWER no centro da qual se encontrava uma plataforma baseada em SMS para facilitar a comunicação entre a comunidade e a equipa de programação. A comunidade utilizou a plataforma SMS para enviar mensagens de aviso prévio à equipa de programação e a equipa de programação transmitiria a informação verificada para as equipas de resposta. As mensagens de paz destinadas a contrariar rumores ou desinformação eram também divulgadas através da plataforma ao público.	Quênia	Link
Belun	O sistema EWER de Belun trabalha com uma rede de monitorização baseada em voluntários para recolher dados e informações relevantes de alerta precoce sobre incidentes violentos e mudanças situacionais em 3 municípios de Timor-Leste. 10 monitores, que operam em 10 postos administrativos recolhem os dados, que são depois transmitidos via computador tablet ao escritório de Belun para análise e à nova Plataforma de Dados de Incidentes e Potenciais Conflitos de Belun, que dispõe de <u>uma plataforma de mapeamento</u> . Após a análise e compilação dos dados, os alertas são enviados imediatamente quando os relatos são sérios e necessitam de resposta imediata. Há também relatórios mensais que resumem os incidentes e tendências mais notáveis e fornecem uma análise gráfica de todos os incidentes registados em cada mês. Outros relatórios desenvolvidos incluem os relatórios de análise de potenciais conflitos que analisam um período mais longo de atividades (4 meses -1 ano) e relatórios de investigação e resumos de políticas.	Timor-Leste	Link
Combate às Narrativas Nocivas Difundidas online (África Ocidental)			
Várias Organizações	<i>Bassiki Kalan Sô é um projeto no Mali que começou em 2020, para abordar a propagação de narrativas online de vingança e ódio. Bassiki Kalan Sô utiliza</i> <ul style="list-style-type: none"> o Facebook e o WhatsApp para partilhar vídeos e mensagens de sensibilização para encorajar os utilizadores das redes sociais a colocar conteúdos positivos online e a abster-se de espalhar o ódio. Offline, o programa também envolve outros membros do público, por exemplo, nas mesquitas locais, onde as pessoas são sensibilizadas a usar um discurso pacífico, tolerante e unificador e a perceber porque é que o discurso inflamatório deve ser evitado. Este programa atingiu múltiplos grupos em áreas urbanas, utilizando as redes sociais e as comunidades rurais através de envolvimento offline 	Sahel	Link

ORGANIZAÇÃO	DEFINIÇÃO GERAL DO PROGRAMA	PAÍS	LINK
Iniciativa “Mulheres e Jovens pela Justiça e Paz” (WAYJPI)	Na Nigéria, a <i>Iniciativa Mulheres e Jovens pela Justiça e Paz</i> (WAYJPI) está a realizar um projeto com jovens e mulheres para combater o discurso do ódio online. Utilizam o léxico do discurso do ódio na Nigéria, e trabalham com jovens universitários, que geralmente passam uma parte significativa do seu tempo nas redes sociais. Guiados pelo léxico, monitorizam os principais termos de ódio, registam o volume dos termos ao longo do tempo e depois sinalizam as publicações que usam os termos e reportam-nos às empresas das redes sociais. Além disso, envolvem os utilizadores das redes sociais que utilizam estas palavras e informam-nos da natureza odiosa e intolerante dos termos e do seu potencial para causar violência. A partir desta abordagem, o projeto recebeu desculpas de utilizadores online que incluíram termos de ódio as suas publicações, afirmando que não sabiam, antes de serem informados, o quanto os termos eram prejudiciais.	Nigéria	Link ^{*59}
O Centro para a Tecnologia e Desenvolvimento (CITAD)	O <i>Centro para a Tecnologia e Desenvolvimento (CITAD)</i> na Nigéria realizou um estudo sobre a utilização do discurso de ódio sexual sobre as mulheres envolvidas na governação e nos processos políticos na Nigéria em 2019. O estudo gerou um glossário de palavras, termos e frases ofensivas ou de ódio sobre as mulheres e meninas na Nigéria. O objetivo deste recurso era consciencializar sobre a questão do discurso de ódio baseado no género; em particular como esta dificulta a participação das mulheres na política. Desde então, o CITAD tem vindo a utilizar esta investigação para monitorizar o ódio online e utiliza os resultados para defender políticas que possam ajudar a resolver este problema. O CITAD também trabalha com <i>Alunos pela Paz (S4Ps)</i> em várias instituições terciárias em todo o país para os capacitar sobre como abordar o discurso do ódio e a violência online contra as mulheres no campus, comunidades vizinhas e espaços online.	Nigéria	Link 1 Link 2
Conselho Regulador Nacional do Audiovisual - Senegal Conselho Supremo do Audiovisual do Senegal (HCA)	No Senegal, o <i>Conselho Regulador Nacional do Audiovisual</i> , que é o órgão regulador dos meios de comunicação social no país, recolhe relatórios do público sobre a desinformação. O público pode relatar ao Conselho casos de informações falsas que testemunham nos meios de comunicação social locais. Nesses casos, são tomadas medidas disciplinares contra as estações de comunicação social locais que foram sinalizadas como estando a divulgar esta informação e, em casos graves, podem perder as suas licenças de transmissão. As agências reguladoras dos meios de comunicação social são comuns em vários países e podem ser operadas pelo governo ou agentes independentes. A regulamentação do conteúdo da Internet é normalmente abrangida pelo mandato destes organismos reguladores. Por exemplo, no Senegal, apesar de alguns dos conteúdos serem partilhados em plataformas de redes sociais detidas por empresas estrangeiras que têm as suas próprias políticas e regulamentos, os conteúdos também se enquadram no mandato do Conselho Supremo do Audiovisual do Senegal (HCA). O HCA, entre outros objetivos, visa assegurar, respeitando a preservação das identidades culturais, a objetividade e o respeito pelo equilíbrio no processamento da informação veiculada pelos meios de comunicação audiovisuais.	Senegal	Link

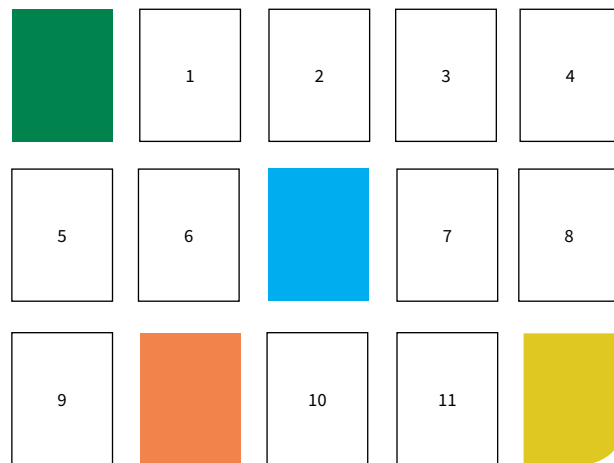
59 * Este link não pertence ao website da WAYJPI. Está aqui incluído em vez de um website oficial ou de uma presença nas redes sociais no caso destes dois não estarem disponíveis online ou não serem facilmente acessíveis.

ORGANIZAÇÃO	DEFINIÇÃO GERAL DO PROGRAMA	PAÍS	LINK
Interpeace	Na Côte d'Ivoire, a Interpeace identificou grupos de jovens que estavam a realizar atividades de construção da paz nas suas comunidades e formou-os em ferramentas tecnológicas e abordagens de construção da paz. Os grupos de jovens identificaram então os desafios que queriam enfrentar nas suas comunidades e um grupo criou uma célula para verificar a desinformação online. O grupo de jovens também formou pessoas em diferentes técnicas de verificação e estabeleceu uma ligação entre líderes comunitários e anciãos que estavam offline para identificar padrões de desinformação online e offline. Os líderes e anciãos também ajudam a impedir a disseminação de desinformação offline. O objetivo é prevenir a violência política através da identificação de narrativas nocivas ligadas à desinformação, alertando a rede de células estabelecida e tomando medidas de contraponto para reduzir a disseminação da informação.	Côte d'Ivoire	Link
Rede da África Ocidental para a Construção da Paz (WANEP)	No Senegal, a WANEP tem um sistema de alerta para monitorizar o discurso do ódio. Quando o conteúdo de ódio aparece online e é identificado pelo sistema, os membros da equipa recebem um alerta de que um determinado termo-chave ou narrativa intolerante apareceu online. A equipa envia então esta informação para as agências governamentais relevantes para resposta. Este sistema monitoriza o ódio online mas também funciona como um sistema de alerta precoce, porque em alguns casos o discurso de ódio pode ser um precursor da violência. Paralelamente ao sistema, há ativistas que sensibilizam as pessoas para os perigos do discurso inflamatório, especialmente em contextos em que este discurso é proferido por políticos.	Senegal	Link
Combate a Narrativas Nocivas Difundidas online (Global)			
#jagärhär (Utilizadores das redes sociais)	<p>#jagärhär é um movimento social que usa discurso que contrarie o discurso de ódio. Começou na Suécia em 2016 como um grupo do Facebook onde os membros lutam juntos contra o ódio e as ameaças, o racismo, o sexismo, a homofobia e a funkofobia, etc., nas redes sociais. Atualmente, 150.000 pessoas em toda a Europa atuam todos os dias do ano nos redes sociais contra o ódio cibernético e a desinformação, para combater o ódio, proteger os mais vulneráveis e inspirar mais pessoas a defender os direitos humanos e a liberdade de expressão. Os membros da #jagärhär (que significa "Estou aqui") procuram linguagem que incite o ódio em caixas de comentários de artigos de jornal publicados no Facebook e depois respondem em conjunto, seguindo um rigoroso conjunto de regras que incluem manter um tom de respeito e não condescendente e nunca espalhar preconceitos ou rumores. Como guia para decidir qual o discurso a combater, o grupo utiliza o conceito legal sueco de discurso de ódio.</p> <p>Os membros respondem aos comentários, depois "gostam" dos comentários uns dos outros, empurrando-os para o topo do tópico dos comentários, uma vez que o Facebook classifica os comentários nas páginas públicas com base nas interações ("gostos" e respostas). Esta é uma característica vital do modelo #jagärhar: eles aproveitam o sistema do Facebook para amplificar os seus próprios comentários civis, baseados em fatos e enterrar comentários odiosos ou xenófobos no final das caixas de comentários, tornando menos provável que outros os vejam.</p>	Suécia/ Europa de forma geral	Link

ORGANIZAÇÃO	DEFINIÇÃO GERAL DO PROGRAMA	PAÍS	LINK
Elfos lituanos	Há cinco anos atrás, a população na Lituânia apercebeu-se do enorme crescimento de propaganda russa durante o conflito na Ucrânia. Alguns indivíduos começaram a organizar-se em plataformas de redes sociais para combater o discurso do ódio e a propaganda pró-Rússia e o grupo começou a crescer. Agora inclui empresários, académicos, estudantes, sociedade civil, ou seja, basicamente o cidadão comum e denominam-se se Elfos Digitais. Os elfos patrulham as redes sociais, coordenando as suas ações através do Facebook ou Skype para exporem contas falsas. Num dia atarefado, colegas elfos denunciam até 10 ou 20 contas a espalhar propaganda e ódio para que sejam removidas. Colaboram com outros atores, tais como o Debunk.eu, que trabalham em desconstruir informação falsa e são ativados online para apoiar tais esforços durante eventos políticos chave ou eventos sociais que possam desencadear discurso de ódio e desinformação. A estratégia utilizada pelos elfos é a de diversificar as competências dos seus membros. Existem diferentes tipos de elfos - alguns são os desmistificadores de informação falsa, outros realizam campanhas online de “culpar e envergonhar” contra os trolls pró-russos, outros denunciam contas que espalham ódio e assim por diante. Esta estratégia permite que não seja uma só pessoa encarregada de fazer tudo, mas coordena com outro para abordar o problema em várias frentes.	Lituânia	Link
Mediação Digital (África Ocidental)			
Build Up	Em 2020, o <i>Build Up</i> realizou todo um processo de investigação participativa no Burkina Faso sobre os fatores de conflito e de resiliência através do WhatsApp. Isto envolveu consultas com os principais atores, workshops de análise, formação e apoio às equipas de enumeração, ao falarem com mais de 2000 burquinabês nas 6 regiões do país. No início, a equipa realizou uma consulta digital com 40 grupos da sociedade civil e representantes governamentais para desenvolver um questionário baseado nas suas prioridades. Conseguir que 40 diferentes atores chegassem a acordo sobre um questionário que captasse tópicos sensíveis, provou ser bastante desafiante no início, devido às diferentes opiniões e agendas. O <i>Build Up</i> decidiu executar este processo como um processo mediado digitalmente, a fim de chegar a um consenso sobre o questionário. A equipa do projeto tinha planeado realizar um workshop presencial de dois dias para esta fase inicial, mas transferiu-o para uma consulta de 8 dias através do WhatsApp. Devido à magnitude deste empreendimento, havia sempre 2-3 facilitadores para analisar os dados, reunir materiais e assegurar um decurso favorável do processo. No final, o processo enviou e recebeu mais de 10.000 mensagens ao longo dos 8 dias e chegou a um consenso sobre os fatores de conflito e resiliência no Burkina Faso que informaram o questionário final que foi aprovado por todos.	Burkina Faso	Link

ORGANIZAÇÃO	DEFINIÇÃO GERAL DO PROGRAMA	PAÍS	LINK
Mediação Digital (Global)			
O Diálogo Donbass	O Diálogo Donbass (DD) é uma plataforma inovadora de diálogo virtual criada em Abril de 2015 por três pessoas deslocadas da cidade de Donetsk (áreas não controladas pelo governo) que foram para Svyatohorsk (áreas controladas pelo governo) no leste da Ucrânia. A plataforma procura reestabelecer o contacto entre membros de comunidades divididas por um conflito contínuo, utilizando uma metodologia sofisticada de crowdsourcing que identifica questões de interesse mútuo. As principais questões são então abordadas em maior detalhe durante um “diálogo offline” de uma semana, que tem lugar duas vezes por ano. O ‘diálogo offline’ é conduzido utilizando um serviço DD Talk de nova geração baseado na tecnologia peer-to-peer (WebRTC), que permite uma ligação anónima sem autorização prévia, criando assim um aparente ‘espaço seguro’ para todos os participantes no diálogo, onde quer que estejam fisicamente localizados. Os participantes do DD incluem representantes da comunidade e da sociedade civil, deslocados internos, voluntários, peritos e outros que acreditam que o diálogo com o “outro lado” - mesmo durante um conflito armado ativo - é um pré-requisito para a construção de uma paz duradoura. Desde Abril de 2015, tiveram lugar sete diálogos deste tipo, e o DD inclui agora mais de 400 membros na sua comunidade virtual.	Ucrânia	Link 1 Link 2 Link 3
Centro para o Diálogo Humanitário (DH)	O Centro para Diálogo Humanitário (DH) conduziu processos de mediação digital na Líbia que visavam reiniciar o processo político após mais de um ano de guerra e vários anos de divisões e lutas parlamentares. Mediaram seis sessões eletrónicas informais de apoio a um processo de paz formal conduzido pelas Nações Unidas na Líbia. Quatro das sessões realizaram-se entre os membros da casa dos representantes na Líbia. Reuniriam os membros em Zoom para discutir questões em torno do reinício do processo de paz e das conversações e mediar estas sessões. Tendo uma plataforma de conferência web como o Zoom, o DH conseguiu gerir os participantes, por exemplo, com os seus nomes, levantando a mão, silenciando ruídos de fundo, movendo-os em grupos, entre outras funções. Estas reuniões por Zoom complementaram algumas sessões offline que o DH tinha facilitado antes da COVID-19. Também complementaram algumas das relações que o DH tinha cultivado ao longo dos 10 anos que tinham trabalhado na Líbia.	Líbia	Link 1

ORGANIZAÇÃO	DEFINIÇÃO GERAL DO PROGRAMA	PAÍS	LINK
Missão das Nações Unidas no Sul do Sudão (UNMISS)	<p>Em 2018, foi assinado um acordo de partilha do poder no Sul do Sudão, contudo, a implementação do acordo tem sido extremamente lenta devido a desacordos entre os partidos políticos e tem custado vidas humanas devido ao conflito em curso. Em resposta a esta situação, a <i>Missão das Nações Unidas no Sul do Sudão UNMISS</i> iniciou um processo de mediação offline para todos os partidos políticos, denominado fórum dos partidos políticos (PPF). Foi a primeira vez que os partidos políticos foram trazidos para a mesma sala num ambiente não oposicionista, pelo que se verificaram tensões na sala. No entanto, os participantes valorizaram este fórum e quiseram continuar com ele porque apreciaram os canais abertos de discussão na sala. Quando chegou a pandemia e o governo impôs restrições a ajuntamentos, a capacidade da UNMISS de continuar com o seu trabalho de mediação e envolvimento offline diminuiu.</p> <p>Com base no impulso que o UNMISS tinha ganho nestes PPF e considerando os desafios trazidos pela pandemia, o UNMISS migrou o processo para o online. Utilizaram a plataforma Microsoft Teams. Tiveram de fornecer a alguns participantes pacotes de Internet para facilitar o seu acesso. A maioria dos participantes estava a utilizar os seus telemóveis para participar no processo. A UNMISS continuou estes processos de mediação digital durante três meses. Através do apoio da UNMISS, os partidos políticos criaram com sucesso a capacidade dos seus representantes de utilizar a videoconferência como ferramenta para participar em processos de mediação digital, sessões de diálogo no seio do partido e formações. Também gerou um clima positivo de intercâmbio tanto entre as partes como com a UNMISS.</p>	Sudão do Sul	Link



CAPA DA FOTO CRÉDITOS

1. Gratuitamente
2. KC Nwakalor para Comunicações de Desenvolvimento Digital da USAID
3. TV Sense/PSI
4. Gratuitamente
5. CTA ACP-EU
6. Instituto Kalu
7. ECONEC, April 2021, Cabo Verde (Photographer, Raouf Salami)
8. UNESCO Sempre
9. Gratuitamente
10. Jennifer A. Patterson OIT
11. ECONEC, April 2021, Cabo Verde (Photographer, Raouf Salami)



ECOWAS COMMISSION
COMMISSION DE LA CEDEAO
COMISSÃO DA CEDEAO

101 Yakubu Gowon Crescent
Asokoro District · P.M.B. 401
Abuja · Nigeria